

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE TECNÓLOGO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

CLAUDIR MELO DA SILVA

**GESTÃO DE CRÉDITO RURAL: APLICABILIDADE PELOS PRODUTORES DE
MAÇÃ EM SÃO JOAQUIM/SC.**

Lages
Dezembro, 2022

CLAUDIR MELO DA SILVA

**GESTÃO DE CRÉDITO RURAL: APLICABILIDADE PELOS PRODUTORES DE
MAÇÃ EM SÃO JOAQUIM/SC.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso Tecnólogo em
Gestão do Agronegócio do Câmpus Lages
do Instituto Federal de Santa Catarina para
a obtenção do diploma de Tecnólogo em
Gestão do Agronegócio

Orientador: Prof. Me. Isaac Brasil Pereira
Coorientadora: Prof. Ma. Marisa Santos
Sanson

Lages
Dezembro, 2022

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE TECNÓLOGO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLAUDIR MELO DA SILVA

**GESTÃO DE CRÉDITO RURAL: APLICABILIDADE PELOS PRODUTORES DE
MAÇÃ EM SÃO JOAQUIM/SC.**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Aprovado em, 12 de dezembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof.º Me. Isaac Brasil Pereira
Instituto Federal de Santa Catarina - Lages - SC

Prof.ª Ma. Marisa Santos Sanson
Instituto Federal de Santa Catarina - Lages - SC

Prof.º Dr. Fernando Domingos Zinger
Instituto Federal de Santa Catarina - Lages - SC

Prof.ª Ma. Monica Maria Liberato
Instituto Federal de Santa Catarina - Lages – SC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente venho agradecer ao grande arquiteto do universo, por construir esse mundo fantástico provido de pessoas maravilhosas, que nos encantam e alegram todos os dias.

Aos professores do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Lages, pelo compartilhamento de suas experiências profissionais e por nos proporcionar novos conhecimentos para a vida profissional e pessoal, em especial aos meus orientadores, Prof.^o Isaac Brasil Pereira e a Prof.^a Marisa Sanson, pela paciência, compreensão e orientação na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A minha família, representada pela minha esposa Renilde, meu filho Claudir Filho, minha filha Isabella e minha nora Bruna, pelo afeto, carinho e compreensão nas horas de estudos e na realização de trabalhos e tarefas.

A minha mãe, Zenilda e meu pai, Cirilo, por dar-me a oportunidade de vir a esse mundo cumprir a minha missão como: filho, pai, esposo e pessoa.

Aos amigos e colegas de curso, que sempre me dedicaram sua amizade, seu carinho e seu senso de coleguismo.

A mim mesmo, pela persistência, dedicação e esforço muitas vezes extremo, para conseguir cumprir com todas as tarefas e trabalhos propostos no sentido da minha formação profissional.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a existência da gestão financeira e a forma de aplicabilidade dos recursos oriundos do crédito rural na atividade de produção de maçã, pelos produtores rurais do município de São Joaquim (SC). A metodologia utilizada foi Survey, a partir de um questionário do Google forms, com 43 perguntas, encaminhado para 250 produtores rurais, que se utilizam do crédito rural. Os principais resultados do público amostral respondente, representado por 83 produtores, que representam 33,20 % da amostra pesquisada, demonstram que a gestão financeira não é realizada por boa parte dos usuários de crédito rural, produtores de maçã, seja por falta de conhecimento, ou por considerar complexa ou desnecessária. Com os instrumentos utilizados na pesquisa, se conseguiu identificar em que patamar estão os produtores de maçã, tendo como base a amostra, quanto ao conhecimento e a utilização das ferramentas de gestão financeira na atividade produtiva e a forma que utilizam para gerir os recursos emprestados do crédito rural.

Palavras-Chave: agronegócio; agricultura; crédito rural; gestão financeira, produção de maçã.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the existence of financial management and the form of applicability of resources from rural credit in the apple production activity, by rural producers in the municipality of São Joaquim (SC). The methodology used was a Survey, based on a Google forms questionnaire, with 43 questions, sent to 250 rural producers, who use rural credit. The main results of the public sample respondent, represented by 83 producers, representing 33.20% of the surveyed sample, demonstrate that financial management is not carried out by most users of rural credit, apple producers, either for lack of knowledge, or because it is considered complex or unnecessary. With the instruments used in the research, it was possible to identify at what level are the apple producers, based on the sample, regarding the knowledge and use of financial management tools in the productive activity and the way they use to manage the resources borrowed from the rural credit.

Keywords: agribusiness; agriculture; rural credit; financial management; apple production.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Recursos Programados, Livres e Controlados - Safras (R\$ bilhões)	23
Tabela 2 - Recursos - Distribuição por tipo de beneficiário - Safras (R\$ bilhões)	23
Tabela 3 - Comparativo de Taxa de Juros, plano safra (% a.a.)	24
Tabela 4 - Fatores para a utilização do crédito rural	34
Tabela 5 - Motivo de escolha de um tipo crédito rural em detrimento de outro	35
Tabela 6 - Motivos de não ser suficiente o crédito rural	37
Tabela 7 - Dificuldade de aquisição do crédito rural.....	38
Tabela 8 - Motivo da não separação dos gastos pessoais e da atividade produtiva.	44
Tabela 9 - Motivo da não separação em custos fixos em variáveis	45
Tabela 10 - Utilização de anotações das despesas	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porte do produtor.....	30
Gráfico 2 - Principal fonte de recurso de custeio da atividade	31
Gráfico 3 - A suficiência do crédito rural.....	36
Gráfico 4 - A importância do crédito rural para produtores.....	39
Gráfico 5 -Conhecimento de gestão financeira dos produtores.....	40
Gráfico 6 - Separação dos gastos pessoais da atividade produtiva	43
Gráfico 7 - Separação dos custos da atividade, em custos fixos e variáveis	45
Gráfico 8 - Utilização de anotações das despesas.....	46
Gráfico 9 - Orientação na área de gestão financeira.....	48
Gráfico 10 - Fonte de renda da família dos produtores	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipo de área de produção e faixa de hectares cultivados	29
Quadro 2 - Aplicação do crédito e fases da produção.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Agricultura de Baixo Carbono
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BACEN	Banco Central do Brasil
Bancoob	Banco Cooperativo do Brasil S.A.
BB	Banco do Brasil S.A.
BCB	Banco Central do Brasil
BDMG	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
CAF	Cadastro da Agricultura Familiar
CEF	Caixa Econômica Federal
CMN	Conselho Monetário Nacional
CREAI	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial
Credicoamo	Crédito Rural Cooperativa de Campo Mourão
Cresol	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
DRE	Demonstração de Resultados do Exercício
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
ha	Hectare
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCR	Manual de Crédito Rural
ME	Ministério da Economia
PCA	Programa para Construção e Ampliação de Armazéns
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONAMP	Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural
RBA	Receita Bruta Agropecuária Anual
SC	Santa Catarina
Sicredi	Sistema de Crédito Cooperativo
SPA	Secretaria de Política Agrícola
STN	Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento
TN	Tesouro Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 O ATUAL AMBIENTE DE NEGÓCIOS NO AGRONEGÓCIO	15
2.1.1 A nova gestão rural e os Impactos da modernidade	16
2.2 GESTÃO FINANCEIRA E NAS PROPRIEDADES RURAIS	18
2.2.1 O crédito rural, objetivos, importância e públicos-alvo	20
2.2.2 Modalidades de crédito rural.....	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	28
4 RESULTADOS DA PESQUISA	29
4.1 OS PRODUTORES DE MAÇÃ E SUAS ÁREAS DE PRODUÇÃO	29
4.2 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DO CRÉDITO RURAL	31
4.3 GESTÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE	40
4.4 INFORMAÇÕES DO PERFIL DOS PRODUTORES	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

Há cerca de 50 anos, o Brasil era um país importador de alimentos, passando por severas crises de desabastecimento de alimentos (MAPA, 2017). Entretanto, este cenário mudou depois do elevado crescimento na produtividade das culturas, motivada por uma tecnologia de produção cada vez mais avançada, que propiciou grandes ofertas de alimentos a preços baixos. Desta forma, o país se transformou em expressivo exportador de uma gama diversificada de produtos agropecuários (MAPA, 2017). Neste período que a agricultura brasileira deu um salto significativo, exemplo das commodities, como: café, soja, açúcar, milho, carne bovina, suína e aves, que impulsionaram o crescimento de volume produzido, bem como em índices de produtividade, elevando o Brasil ao patamar de referência mundial no agronegócio (BOJANIC, 2017).

Esse crescimento dos números positivos do agronegócio brasileiro traz à tona a necessidade de um efetivo planejamento e gerenciamento da produção, principalmente, no que tange a gestão de custos das propriedades rurais. Uma boa gestão é crucial para o sucesso de qualquer negócio, e os estabelecimentos agropecuários não são uma exceção. Para ter sucesso, os gestores de hoje precisam passar mais tempo tomando decisões e desenvolvendo habilidades do que seus pais e avós precisavam. Trazer a realidade da administração, da contabilidade, da gestão, ao nível de entendimento do produtor rural, é crucial para o efetivo controle financeiro da propriedade (KAY, 2014). A tomada de decisão é um ponto central na administração, e na gestão rural é essencial, no entanto, é uma realidade desafiadora no contexto rural considerando a complexidade da gestão nesta atividade em que muitos dos produtores recorrem a linhas de créditos e financiamentos para subsidiar a produção.

No governo do então presidente Getúlio Vargas, em 1931, foi quando surgiu o primeiro mecanismo oficial de financiamento rural no Brasil, o financiamento do agronegócio brasileiro se limitava ao crédito rural oficial (REIS, 2021). Um bom exemplo da política governamental atual de injeção de recursos subsidiados no agro, é o plano safra, uma política governamental de alocação de recursos financeiros para aplicação na atividade produtiva rural, subsidiados a juros menores (REIS, 2021). Conforme aponta Leite (2015), o crédito rural é uma ferramenta de suma importância para o financiamento,

modernização e promoção das pequenas propriedades rurais, pois entrega ao pequeno produtor a possibilidade de aprimorar seus processos, adotar tecnologias no campo, elevar os volumes produzidos e obter maior lucro e reconhecimento.

Com o crescimento exponencial da produção agrícola, a oferta de produtos do agronegócio ocasionou uma demanda maior de crédito rural, sendo o sistema bancário o maior provedor de recursos para financiamento das safras. Neste sentido, o crédito rural surge como um instrumento de política pública primordial para o crescimento e o desenvolvimento econômico dos empreendimentos agrícolas. Este cenário trouxe à tona a necessidade que os produtores rurais possuem em gerirem melhor os recursos alocados, de maneira sustentável, com controle estreito das despesas, utilização de ferramentas de gestão financeira, na tentativa de melhoria da rentabilidade do empreendimento.

Neste contexto, a proposta desta pesquisa é identificar a gestão do crédito rural pelos produtores rurais de maçã do município de São Joaquim (usuários de crédito rural), portanto, torna-se necessário diagnosticar a utilização de ferramentas de gestão financeira e como os produtores aplicam os recursos oriundos do crédito rural, por isso, fazemos a seguinte pergunta: Como é feita a gestão financeira dos recursos do crédito rural, quanto a sua aplicabilidade pelos produtores de maçãs do município de São Joaquim, Estado de Santa Catarina?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar a existência da gestão financeira e a forma da aplicabilidade dos recursos oriundos do crédito rural na atividade de produção de maçã pelos produtores rurais do município de São Joaquim (SC).

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que operacionalizam a pesquisa consistem em:

1. Identificar produtores rurais usuários do crédito rural;
2. Verificar como os produtores executam a gestão financeira e de que forma aplicam os recursos oriundos do crédito rural;
3. Identificar quais estratégias os produtores rurais utilizam na gestão financeira

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa teórica-acadêmica para realização deste trabalho de conclusão de curso, é apresentar ao campo do agronegócio uma pesquisa que traga discussões relevantes sobre a gestão financeira da propriedade rural, em especial, a gestão do crédito rural, considerando que a aquisição de crédito ou financiamento é uma prática comum entre os produtores de pequeno e médio porte da região.

O pesquisador trabalha em um banco, no qual analisa e aprova propostas de empréstimos e financiamentos rurais no município de São Joaquim, local da pesquisa, conhece um pouco da realidade dos produtores rurais, sendo assim, facilita o contato com o público alvo da pesquisa e se propõe identificar a gestão financeira e aplicabilidade do crédito rural à nível de propriedade, no sentido de entender como e em que medida os produtores são eficientes nesta gestão.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O ATUAL AMBIENTE DE NEGÓCIOS NO AGRONEGÓCIO

A globalização e a competitividade global trouxeram várias mudanças na forma como os negócios são realizados, impulsionados por uma impressionante evolução tecnológica no meio rural, com isso, a utilização de informações financeiras e não financeiras pelos empresários rurais, se tornou obrigatória para a sustentabilidade e perenidade dos negócios rurais. Novos sistemas autônomos gerenciam e projetam produtos e serviços de acordo com as expectativas dos consumidores, sinalizam falhas no processo, que necessitam de aprimoramentos contínuos e descontínuos (reengenharia) em qualidade, eficiência e rapidez, auxiliam no aprendizado e treinamento de funcionários da produção, orientam o tipo de produto ou mix de produtos ideais para investimentos, escolhem fornecedores, fazem tomada de preços, características e qualidade dos produtos, tempo de entrega e tipificação de processos e serviços eficientes e eficazes para diferentes clientes e mercados (CREPALDI, 2019).

O sucesso ou fracasso de uma produção agrícola pode estar ligado a fatores que não podem controlar, como por exemplo: o clima, as políticas públicas, o gosto e preferências de consumidores espalhados nos mais diferentes locais, no entanto a globalização dos mercados agrícolas, alinhada a um sistema de comunicação eficiente e uma logística de transporte aperfeiçoada, podem favorecer a abertura ou expansão do comércio internacional, que poderia trazer inúmeros benefícios à agropecuaristas, otimizar os preços de seus produtos e canalizar mais produção aos consumidores de outros países (KAY, 2002).

O Brasil é um exemplo de país exportador de produtos do agronegócio, visto por muitos, como o “celeiro mundial”, entretanto, tem enfrentado pesadas barreiras protecionistas de países importadores no mercado internacional, através da aplicação de altas taxas nas tarifas de importação e estabelecimento de cotas de importação, medidas estas, utilizadas pelos governos de outros países, como mecanismos de proteção aos seus produtores locais, da concorrência externa, para controlar a entrada de produtos estrangeiros em seu território, o que gera forte impacto negativo nas exportações do país

e tem causado sérios problemas internos na produção, precificação e na rentabilidade das atividades agropecuárias (FEIJÓ, 2010).

Com o crescimento do poder de grandes grupos empresariais multinacionais, que almejam ganhos em escala e reduções de custo a todo instante e em todos os lugares onde estão instalados, a globalização dos mercados, exige eficiência nos sistemas agroindustriais e isso possibilita as nações atuar simultaneamente como exportadoras e importadoras de bens, serviços e tecnologias (ALMEIDA, 2009).

O mercado formal de crédito rural, aqui representada por instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), a operarem com o crédito rural, sob regras pré-estabelecidas no Manual do Crédito Rural (MCR), onde o programa de crédito rural é normatizado e repassado às instituições financeiras e cooperativas de crédito, que trabalham na distribuição dos recursos financeiros aos produtores rurais em todo o Brasil, seguindo critérios técnicos, metodologias de análise de riscos específicas e normas reguladoras, justificando a intervenção pública nos mercados financeiros rurais pelo governo federal através de sua política agrícola (FEIJÓ, 2010).

2.1.1 A nova gestão rural e os Impactos da modernidade

As novas tendências de gestão da propriedade, vem exigindo do produtor rural uma preocupação além da porteira, não basta preocupar-se apenas com o que acontece dentro da sua propriedade rural, é extremamente necessário o conhecimento do mercado consumidor, das tendências mundiais da alimentação, das tecnologias emergentes, das ferramentas de gestão. Por exemplo, o consumo de produtos saudáveis, com denominação de origem, com certificação orgânica e comércio justo, vem ganhando espaço e apelo de pessoas preocupadas com a sustentabilidade e com a sua saúde. O produtor rural precisa atender às demandas desse perfil de consumidor, caso contrário pode ficar à margem do mercado (TAVARES, 2002).

A gestão da produção rural como de qualquer outra atividade não rural, se baseia nos quatro pilares da administração: planejar, organizar, dirigir e controlar (CHIAVENATO, 2016). Estes pilares dão sustentação e equilíbrio a qualquer empreendimento, sendo assim, o gestor rural deve estar atento a todas as premissas que

possam interferir na cadeia da qual está trabalhando e caso ocorram oscilações que possam gerar impactos negativos no negócio, deve agir prontamente para diminuir esses efeitos, através da elaboração de estratégias, mobilização de recursos, identificando ameaças e possíveis oportunidades, e sempre tendo o pleno conhecimento dos pontos fortes e fracos da atividade desenvolvida em sua propriedade, para embasar a tomada de decisão (ARAÚJO, 2005).

Na visão de Souza Filho (2004), o planejamento aplicado dentro de uma propriedade rural norteia o produtor rural, como tomar decisões, sobre o quê e quando produzir, levando em consideração os aspectos culturais da planta, como ciclo produtivo da cultura, e os aspectos mercadológicos, como as exigências dos clientes compradores da produção e tendências de preço. Mostra ainda ao produtor, quanto deve produzir, quanto necessita de capacidade produtiva e quais são as características do mercado demandante do produto. A afirmativa de Souza filho (2004) é sustentada por Zanchet e Francischetti Junior (2006), onde explanam que o administrador rural além de identificar oportunidades de negócio, deve conhecer profundamente as peculiaridades e variáveis econômicas, gestão de custos, estabelecer rígidos controles e deve ter boas noções de comercialização e marketing rural e digital, enfim, tem que ser o protagonista de tomada de decisões, ter a capacidade de análise, de decisão do momento adequado de agir, pautado sempre no planejamento, no controle, e não deixando de aproveitar as oportunidades de negócios promissoras para o seu empreendimento.

Em algumas propriedades rurais, pouco se faz na prática de ferramentas e serviços de gestão financeira, de contabilidade, que são instrumentos gerenciais de relevância, não sendo utilizados por seus proprietários ou administradores. Esses produtores rurais ainda guardam mentalmente as informações, não anota fatos e acontecimentos ao longo do ciclo da cultura, fundamentais na correta contabilização de gastos e despesas da atividade, de maneira que com o passar do tempo são esquecidos, e não calculados na hora da comercialização dos produtos, gerando divergências na hora da formação do custo de produção por unidade de produto vendido, elemento essencial na gestão do negócio rural (CREPALDI, 2006).

Diante do exposto, sustenta-se que a adoção de tecnologias de gestão financeira integrada a gestão da produção agropecuária e ao gerenciamento dos múltiplos riscos a

que a produção rural está sujeita, depende fundamentalmente de avanços tecnológicos no campo da pesquisa e das transferências desses conhecimentos científicos adquiridos, tempestivamente aos produtores rurais poderem adaptar aos seus processos produtivos (EMBRAPA, 2018).

2.2 GESTÃO FINANCEIRA E NAS PROPRIEDADES RURAIS

O setor agrícola é um dos setores da economia que apresenta as maiores diversidades e peculiaridades, que o tornam de difícil gestão, pois além das variáveis econômicas comumente encontradas nos demais setores, como as a oferta e demanda, as oscilações abruptas de preços, a acirrada competitividade entre os mercados, acrescenta as variáveis de difícil controle ou até mesmo incontroláveis pelo ser humano, trata-se da variáveis relacionadas com a natureza das plantas, que podem configurar riscos elevados de perdas, variabilidade de cultivares adaptáveis, cada uma com exigências edafoclimáticas, químicas e biológicas diferentes, muitas das culturas são altamente perecíveis, exigindo alta tecnologia de armazenamento e uma logística muito organizada de distribuição e comercialização (BATALHA, 2021).

Neste mesmo contexto, Batalha 2021, reforça a importância da implantação de técnicas e da utilização de ferramentas de gestão na propriedade rural, entretanto o produtor rural encontra muitas dificuldades na aplicação destas técnicas com eficácia, que vão desde a insuficiência de conhecimentos em administração rural, de aceitação da gestão rural, até dificuldades de compreensão e de como usar adequadamente as técnicas de gerenciamento do meio rural.

De acordo com Cella e Peres (2003), é fundamental para viabilidade e sucesso das estratégias implementadas dentro das propriedades rurais, que o produtor rural ou gestor rural, tenha uma visão global e sistêmica da sua atividade produtiva, conhecendo os princípios que norteiam os riscos inerentes ao processo, que tenham a capacidade e habilidade de analisar e executar as práticas de gestão financeira hoje existentes no mercado financeiro, que lhe permita trabalhar atrelado a um orçamento planejado e adequado a sua realidade, não esquecendo é claro das premissas da administração no

que tange às estratégias produtivas, comerciais e de valorização dos seus recursos humanos.

Em todo e qualquer negócio, a contabilidade e a gestão de informações por ela gerada, é condição básica e fundamental para um gestor tomar decisões mais acertadas acerca de seu empreendimento, e essa premissa vale também para o meio rural, onde o produtor rural deverá possuir alguma ferramenta de gestão, um sistema de controle de receitas e despesas, nem que seja de forma simples, com anotações manuais, caso contrário, ficará às escuras quando resolver fazer um novo investimento, por exemplo, pois não terá a mínima noção do impacto dessa decisão em seu fluxo de caixa, não estará munido de informações suficientes e fidedignas, podendo comprometer o resultado financeiro de sua atividade (COSTA, 2014).

O emprego de ferramentas de gestão financeira no meio rural é visto por Oliveira (2010), como essencial e reforça o seu emprego na administração da propriedade rural, no tocante às variáveis como: taxas de juros, inflação, entre outras, diretamente aplicável nas tomadas de decisões financeiras do produtor rural ou gestor rural.

Uma das ferramentas de gestão empregadas nas propriedades rurais, é a realização e implementação do diagnóstico agrônomo, onde analisa a diversidade de usos da terra, os sistemas de produção vegetal e animal da propriedade, através das informações obtidas, busca alternativas, que levem ao desenvolvimento sustentável e que tenham impactos sociais e levem obter ganhos econômicos, financeiros e ambientais (EMBRAPA, 2022 apud IRIAS et al. (2004); AVILA et al. (2008); RODRIGUES et al. (2005); SANTAROSA et al. (2017).

A realização do diagnóstico é sustentada por Wagner et al. (2010) e Bertol et al., (2019), onde afirmam que utilizar ferramentas, como: geoprocessamento e mapeamento de solos com aptidão agrícola, mapas descritivos da topografia e hidrografia da propriedade, com auxílio de imagens de satélite, são fundamentais para um diagnóstico assertivo, que leva a um plano de ação para corrigir possíveis desvios no processo de produção.

2.2.1 O crédito rural, objetivos, importância e públicos-alvo

Em 1931, no primeiro governo de Getúlio Vargas, quando a principal atividade econômica do país era o café, ocorreu o primeiro mecanismo oficial de financiamento rural no Brasil. Os instrumentos criados para sustentar as atividades do setor foram a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI) do Banco do Brasil e o Departamento do Café. No entanto, na década seguinte (1940-50), pouca importância foi atribuída ao setor rural por parte do Estado, o que se caracterizou pela ausência de mecanismos e de instrumentos de intervenção mais efetivos (REIS, 2021).

De acordo com o artigo 2º da Lei 4.829/65 – que institucionalizou o crédito rural, assim conceituou o crédito rural:

Art. 2º. Considera-se Crédito Rural o suprimento de recursos financeiros por entidades públicas e estabelecimentos de crédito particulares a produtores rurais ou suas cooperativas para aplicação exclusiva em atividades que se enquadrem nos objetivos indicados na legislação em vigor (REIS, 2021).

Conforme descrito no Art. 3º da Lei nº 4.829/65, são objetivos do crédito rural:

- I. Estimular o incremento ordenado dos investimentos rurais, inclusive para armazenamento beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando efetuado por cooperativas ou pelo produtor na sua propriedade rural;
- II. Favorecer o custeio oportuno e adequado da produção e a comercialização de produtos agropecuários;
- III. Possibilitar o fortalecimento econômico dos produtores rurais, notadamente pequenos e médios;
- IV. Incentivar a introdução de métodos racionais de produção, visando ao aumento da produtividade e à melhoria do padrão de vida das populações rurais, e à adequada defesa do solo (BRASIL, 1965).

O agronegócio exerce papel crucial no processo de desenvolvimento econômico do país, sendo fundamental na manutenção da segurança alimentar, bem como no combate ao desemprego e na redução das mazelas sociais, como a fome e a pobreza e para sustentar o sistema produtivo em níveis de excelência, são necessários recursos

financeiros suficientes e no momento adequado. É nessa conjugação de fatores, que entra o crédito rural (OGUNDEJI et al., 2018; LINH et al., 2019). Ogundeji et al. (2018), reforça que os financiamentos de custeios, investimentos e comercialização, são componentes do crédito rural, essenciais para o desenvolvimento rural, principalmente a pequenos agricultores, com o objetivo de multiplicar suas rendas, dar mais sustentabilidade aos seus empreendimentos rurais e melhorar a sua qualidade de vida.

O crédito rural oportuniza às famílias, captar recursos financeiros com juros menores, subsidiados pelo governo federal, e com isso, possibilita o acesso a novas tecnologias, que trazem as pequenas propriedades a melhoria substancial das atividades agrícolas ali desenvolvidas, inclusive auxilia na implementação de novas alternativas de cultivo, como o cultivo de culturas de alto rendimento (OSENÍ; BABALOLA; ADESOYE, 2019). Nesse sentido, pode-se afirmar, que o crédito rural associa de certa forma, o bem-estar das pessoas que residem no meio rural, ao crescimento e ao desenvolvimento do agronegócio (GRISA; SCHNEIDER, 2003).

A demanda de crédito é alimentada e retroalimentada por muitas fontes. No caso do produtor rural, pode necessitar de capital para tocar um negócio de longo prazo e, até que esse investimento comece a lhe dar retorno financeiro, recorrerá ao mercado de crédito rural para capital de giro, para comprar sementes ou mudas, fertilizantes, defensivos agrícolas, entre outros, sumariamente sustentar o negócio até que gere receitas. Atrelado a esses fatores de necessidade de capital, há fatores ligados às baixas rendas auferidas pelos agricultores e a sazonalidade característica das atividades agropecuárias, que alimentam as condições para a demanda de crédito (FEIJÓ, 2010).

O crédito rural é sem margem de dúvida, uma ferramenta essencial de política agrícola destinada ao financiamento do custeio das despesas da atividade rural e impulsionador da modernização da infraestrutura das pequenas e médias propriedades rurais. Desta forma promove a melhoria da qualidade de vida no meio rural, pois oferece ao pequeno e médio produtor, a oportunidade de adotar as mais recentes tecnologias empregadas no campo, com intuito de elevar os volumes produzidos, garantia da segurança alimentar, e crescimento da lucratividade (LEITE, 2014).

Como destacado no art 3 da lei 4.829/65, o público alvo do crédito rural é o produtor que necessita de recursos para conduzir seus empreendimentos tendo em vista

a insuficiência de recursos próprios para custeios e investimentos necessários na atividade produtiva (BRASIL, 1965).

O apoio creditício ao produtor rural, através da política de crédito rural, foi intensificado no atual plano safra 2022/2023, como demonstra dados da Secretaria de Política Agrícola (SPA), ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), política construída em parceria com a equipe econômica do governo federal, através da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia (ME), da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), da Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento do ME, e do Banco Central do Brasil (BCB). A oferta maior de crédito ao produtor rural evidenciado na atual safra não se caracteriza somente pela maior disponibilidade de recursos financeiros, mas também pela atualização normativa, na tentativa de desburocratizar o processo e adaptável às inovações tecnológicas crescentes no setor do agronegócio (MAPA, 2022).

Para a presente safra agrícola 2022/2023, o aporte de recursos com equalização de taxas de juros foi disponibilizado pelo Tesouro Nacional(TN) às 11 (onze) instituições financeiras autorizadas a operarem com o crédito rural: Banco do Brasil (BB), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Sicredi, Bancoob, Cresol, Banrisul, Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE), Caixa Econômica Federal (CEF), Credicoamo, Credialiança e Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), sendo que no plano safra anterior, 2021/2022, eram 12 instituições financeiras que haviam manifestado interesse em operar com o crédito rural. Para essa safra saiu o Banco CNH Industrial Capital S.A, o Bradesco e entrou, a credicoamo (MAPA, 2022).

Em relação a ampliação dos recursos para o crédito rural, a tabela 1, exibe um comparativo da distribuição de recursos para o sistema de crédito rural nos Planos Safras de 2021/2022 e 2022/2023.

Tabela 1 - Recursos Programados, Livres e Controlados - Safras (R\$ bilhões)

Finalidade	2021/2022 (a)	2022/2023 (b)	Variação % (b/a)
Custeio, comercialização e industrialização	177,78	246,28	+39
Recursos Controlados	108,38	85,22	-21
Recursos Livres	69,4	123,39	+78
Investimento	73,44	94,6	+29
Recursos Controlados	56,79	72,81	+29
Recursos Livres	16,65	21,79	+31
Total Plano Safra	251,22	340,88	+36

Fonte: SPA/MAPA (2022)

Na sequência, a tabela 2, exibe um comparativo da distribuição de recursos para o sistema de crédito rural por porte de produtor nos Planos Safras de 2021/2022 e 2022/2023 onde demonstra que o aporte financeiro foi rateado entre os tipos de beneficiários.

Tabela 2 - Recursos - Distribuição por tipo de beneficiário - Safras (R\$ bilhões)

Finalidade	2021/2022 (a)	2022/2023 (b)	Variação % (b/a)
PRONAF	39,34	53,61	+36
PRONAMP	34,06	43,75	+28
Demais produtores e Cooperativas	177,82	243,52	+37
Controlados	91,77	98,34	+7
Livres	86,06	145,18	+69
Total Plano Safra	251,22	145,18	+36

Fonte: SPA/MAPA (2022)

2.2.2 Modalidades de crédito rural

Em relação às modalidades de crédito rural, é distribuído de três formas: custeio, investimento e comercialização. O primeiro é utilizado para cobrir despesas regulares dos ciclos produtivos, pois o custeio agrícola deve ser usado como um capital de giro para atividades agrícolas. A linha disponibilizada para investimentos pode ser utilizada em melhorias de estrutura nas propriedades rurais e maquinários, é aquela aplicada à bens capitais, equipamentos, recursos e serviços de longa durabilidade. Já os recursos destinados ao armazenamento, distribuição e comercialização, ou seja, são disponibilizados para despesas da pós-produção e tem relação com a política de preços mínimos (BRASIL, 2015).

A tabela 3, exibe um comparativo de taxas de juros cobrados nas diferentes linhas de crédito rural nos planos safras 2021/2022 e 2022/2023.

Tabela 3 - Comparativo de Taxa de Juros, plano safra (% a.a.)

Finalidade	Safra 2021/2022	Safra 2022/2023
Custeio e Comercialização		
Pronaf	3,0 /4,5	5,0/6,0
Pronamp	5,5	8
Demais produtores	7,5	12
Investimento		94,6
Moderfrota	8,5	12,5
Programa ABC+	5,5 e 7,0	7,0 e 8,5
PCA	5,5 e 7,0	7,0 e 8,5
Inovagro	7	10,5
Pronamp	6,5	8
Proirriga	7,5	10,5
Moderagro	7,5	10,5
Prodecoop	8	11,5
Procap-Agro	8	11,5
Empresarial	7,5	10,5

Fonte: SPA/MAPA (2022)

A demonstração da tabela 3, é apenas para identificar as linhas de crédito e suas referidas taxas de juros, vigentes no Plano Safra 2022/2023, para facilitar o entendimento dos leitores sobre as linhas de crédito existentes e que atendem aos pequenos e médios produtores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo identificar a existência da gestão financeira e a forma da aplicabilidade dos recursos oriundos do crédito rural na atividade de produção de maçã pelos produtores rurais do município de São Joaquim, Santa Catarina. A pesquisa tem o enfoque quantitativo, pois trabalha com base de dados analisados estatisticamente.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O método de pesquisa é um levantamento (Survey), que segundo Gil (1999), é caracterizada pela interrogação de pessoas, neste estudo, representado por pequenos e médios produtores rurais do ramo de fruticultura, especificamente, dedicados a produção de maçã, do município de São Joaquim, onde se deseja conhecer como é feita a gestão financeira dos recursos oriundos do crédito rural, pelos produtores demandantes de crédito, público alvo da amostra. O universo da amostra da pesquisa efetuada, restringe-se aos pequenos e médios produtores rurais que possuem áreas produtivas com pomares de maçã no município de São Joaquim, Estado de Santa Catarina.

Nesta pesquisa considera-se como pequeno produtor rural aquele que possui a adesão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e/ou Cadastro de Agricultor Familiar (CAF), documentos estes, emitidos pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), ou seja, produtores que trabalhem em regime de unidade familiar, que tenham, na atividade rural, sua principal fonte de renda e que tenham obtido renda bruta familiar nos últimos 12 meses de no máximo de R\$ 500 mil, conforme regramento do Conselho Monetário Nacional (CMN), Manual do Crédito Rural (MCR), do Banco Central do Brasil (Bacen), estabelecido no capítulo 10, seção 2 do MCR - Bacen (BACEN,2022).

O critério para definir o porte como médio produtor rural, conforme regramento do Conselho Monetário Nacional (CMN), Manual do Crédito Rural (MCR), do Banco Central do Brasil (Bacen), são médios produtores, os produtores rurais enquadráveis ao

Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp), ou seja, produtores com uma Renda Bruta Agropecuária Anual (RBA) de até R\$ 2,4 milhões, estabelecido no capítulo 8, seção 1 do MCR - Bacen (BACEN, 2022).

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quanto às técnicas de aplicação da pesquisa foi aplicado o instrumento de coleta de dados com os produtores selecionados na amostra, em um universo de 250 produtores rurais com empreendimento localizados na área de abrangência, através de um questionário semiestruturado, com um conjunto de perguntas a respeito do tema da pesquisa, nas quais identificou, além do perfil dos produtores, informações importantes sobre a área de produção e principalmente, sobre o tema central deste trabalho, que é saber como é feita a gestão e a forma como são aplicados os recursos do crédito rural nas propriedades. A coleta de dados foi realizada através da aplicação dos questionários, que constitui uma das formas de comunicação, realizada entre duas ou mais pessoas com a finalidade de verificar fatos ou fenômenos intrínsecos a sua atividade laboral (SILVA, 2017).

A pesquisa utilizou um formulário pré-formatado na plataforma do *Google forms*, estruturado em 3 seções, sendo: seção 1 – Gestão Financeira da atividade, seção 2 – A utilização do crédito rural e seção 3 – Perfil do produtor rural de maçã, para visualizar as questões feitas de forma integral consultar o **Anexo 1** ao final deste trabalho. Para coletar dos dados, o formulário foi enviado para 250 produtores de maçã que possuem atividade produtiva no município de São Joaquim, baseado em lista de contatos de clientes atendidos com o crédito rural, construída pelo pesquisador ao longo de sete anos de trabalho na agência bancária local.

A seleção da amostra é intencional e por conveniência, pois constam na lista de contatos do pesquisador e também devido todos os 250 produtores rurais selecionados na amostra, conhecerem o pesquisador, sendo assim possibilitaria obter um grau maior de confiança, por parte do recebedor da mensagem, tendo em vista os mesmos receberem um link por mensagem, onde teriam que abrir para responder ao questionário,

não se sentindo inseguros e receosos de estarem sendo alvo de possíveis mensagens ilícitas e levando-os a caírem em golpes financeiros.

A variável que definiu a seleção dos entrevistados relacionava-se com a existência de uma pessoa responsável pela propriedade e que tem na atividade principal o cultivo de maçã.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Na fase de análise de dados, a base de dados foi obtida através das respostas do questionário *google forms*, em que 83 pesquisados, dos 250 que receberam a mensagem, participaram da pesquisa. Os dados foram tratados através de estatística descritiva, em que a base de dados foi baixada no Software Excel, construído uma planilha dinâmica para filtragem das respostas e tratadas estatisticamente de acordo com as peculiaridades e especificidade de cada questão do questionário. A forma de apresentação dos resultados, após o tratamento estatístico, foi em formato de tabelas, quadros ou gráficos, sempre objetivando a melhor visualização das informações resultantes e a compreensão dos resultados pelos leitores da pesquisa, para isto convencionou-se o seguinte:

- 1) Para perguntas em que há obrigatoriedade de resposta de apenas uma alternativa, entre as disponibilizadas pelo pesquisador no questionário de pesquisa, optou-se pela apresentação dos resultados em gráficos.
- 2) Para perguntas em que não há obrigatoriedade de resposta e que contenha respostas de múltiplas escolhas, os respondentes poderiam optar por mais de uma alternativa, dentre as sugeridas pelo pesquisador, além de opções como: “não prefiro responder” e “outros”, os participantes da pesquisa poderiam escrever uma resposta curta, optou-se por apresentação dos resultados em tabelas de frequência acumulada e frequência relativa.
- 3) Para perguntas onde há obrigatoriedade de resposta de apenas uma alternativa, entre as disponibilizadas pelo pesquisador no questionário de pesquisa, mas a resposta retorna apenas um valor numérico, quantitativo ou percentual, optou-se pela apresentação dos resultados em quadros.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Após o tratamento estatístico dos dados, apresentamos os resultados da pesquisa, em seções distintas para facilitar a compreensão e manter uma sequência lógica e conexas de informações, vindo de encontro aos objetivos desta pesquisa.

4.1 OS PRODUTORES DE MAÇÃ E SUAS ÁREAS DE PRODUÇÃO

Inicialmente a pesquisa procurou entender as características das áreas de produção da propriedade explorada pelos participantes da pesquisa. No quadro 1 é possível visualizar tipos de áreas de produção e as faixas de hectares cultivados por produtores rurais de maçãs.

Quadro 1 - Tipo de área de produção e faixa de hectares cultivados

Produtores	Tipo de área de produção	Faixa de hectares	
3	Área arrendada (contrato de arrendamento)	1 a 5 ha	2
		5 a 10 ha	1
1	Área arrendada (contrato de arrendamento), Área cedida (contrato de comodato)	1 a 5 ha	1
3	Área cedida (contrato de comodato)	5 a 10 ha	3
20	Área própria	Maior que 20 ha	2
		15 a 20 ha	6
		10 a 15 ha	1
		1 a 5 ha	3
		5 a 10 ha	8
5	Área própria, Área arrendada (contrato de arrendamento)	Maior que 20 ha	4
		10 a 15 ha	1
51	Não classificou	Não informou	51
Total Geral			83

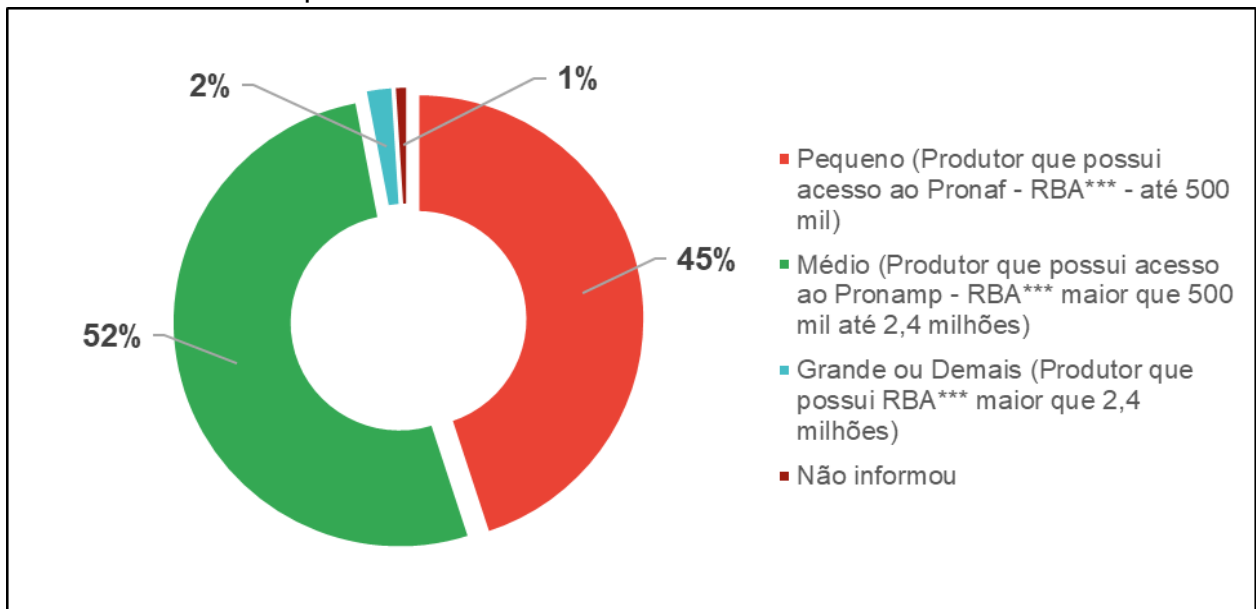
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

fi = frequência

No quadro 1 Nota-se que dentre os 83 pesquisados que aceitaram participar da pesquisa, 51 produtores que correspondem a 61,45% do universo pesquisado optaram por não responder ou não classificar suas áreas de produção, pois esta pergunta não era obrigatória de resposta. Porém, entre os que declararam o tipo da área (32 ou 38,55%), 20 deles produzem em área exclusivamente própria, ou seja, mais da metade (57,14%). Então não podemos afirmar, mas podemos supor que na região temos um equilíbrio entre produtores em áreas próprias e arrendatários de terra. Já a análise do tamanho das faixas de hectares cultivados predomina a faixa de 5 a 10 hectares com 37,50% (12) e depois 3 produtores na faixa de 1 a 5 hectares. Na faixa de 15 a 20 hectares e na faixa, maiores de 20 hectares, tiveram 6 respostas cada (18,75%), porém se agruparmos em produtores com menos de 10 hectares cultivados, teremos 18 produtores, ou seja 56,25%, podendo indicar que a região é composta por produtores de pequenas áreas.

Podemos observar também que produtores proprietários de imóveis rurais, também cultivam outras áreas sob regime de arrendamento, onde pagam arrendamento para explorarem as áreas de produção de terceiros e também exploram áreas em regime de comodato, onde recebem áreas cedidas para exploração em uma proporção de 5 para 20 que só usam exclusivamente áreas próprias.

Gráfico 1 - Porte do produtor



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

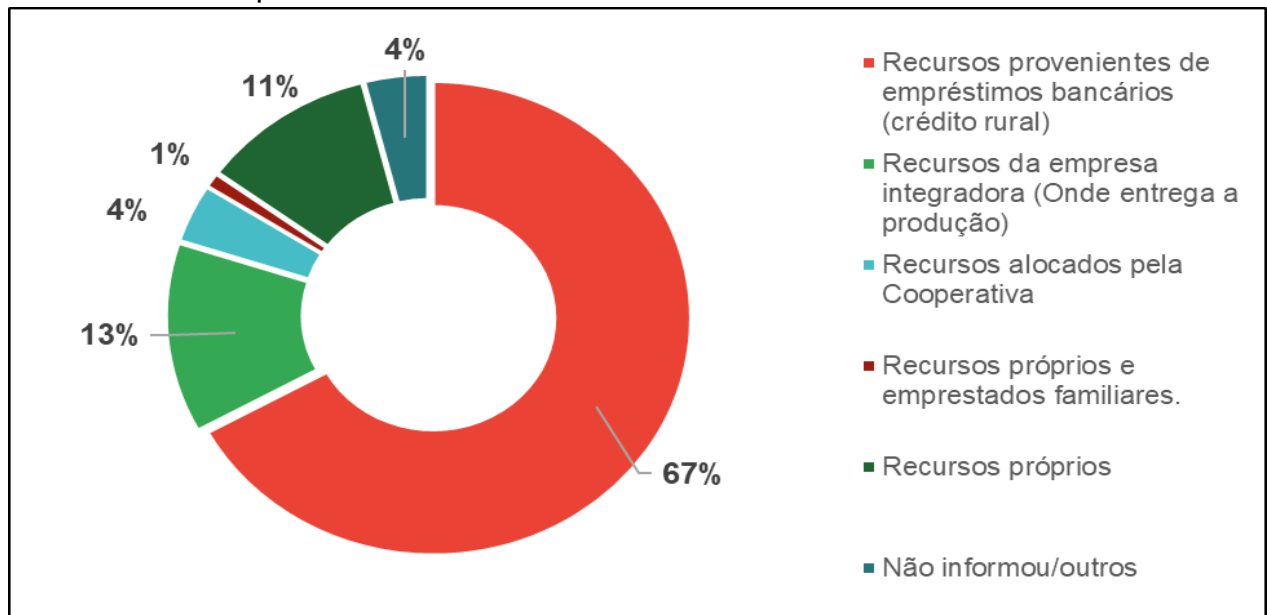
No gráfico 1 acima, foram apresentadas as informações sobre o porte do produtor rural, conforme a sua percepção, de acordo com a classificação do Manual do Crédito Rural (MCR) Capítulo 1, Seção 2, Item 5, Alínea e - g e Res CMN nº 4.883 art 1º; Res CMN 5.024 art 1º (BACEN, 2022).

Esta pergunta era obrigatória, portanto, todos os 83 pesquisados que aceitaram participar da pesquisa, se auto classificaram quanto ao seu porte de produtor. Neste gráfico, o objetivo era saber em qual porte está situado o pesquisado. Observamos pelos resultados obtidos, que há uma pequena predominância do porte médio produtor, com 52% dos pesquisados, seguido de perto do pequeno produtor, com 45% dos pesquisados. Tivemos ainda 2% dos pesquisados que se autodeclararam grandes produtores. A seguir, a pesquisa nos traz os resultados relacionados a utilização do crédito rural e sua gestão quanto a aplicabilidade propriamente dita.

4.2 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DO CRÉDITO RURAL

No gráfico 2, a seguir conseguimos observar a fonte de recursos financeiros mais utilizada para condução dos empreendimentos agrícolas.

Gráfico 2 - Principal fonte de recurso de custeio da atividade



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme podemos notar nos resultados obtidos no gráfico 2, quanto a principal fonte de recursos financeiros utilizados para condução da atividade, entre o público pesquisado, a maioria dos pesquisados, ou seja, 67% responderam que dependem dos recursos provenientes do sistema de crédito rural, o que demonstra a importância das políticas agrícolas implementadas pelo governo federal, através dos planos safras, de fomentar o agronegócio brasileiro, e explica de certa forma nosso poderio no segmento a nível mundial. Também podemos observar certa relevância que têm as empresas do ramo da fruticultura, que compram a produção ou consignam a produção ao fornecimento de insumos e recursos financeiros para condução da atividade durante seu ciclo produtivo, representado por 13% dos pesquisados.

Nota-se que que um número muito limitado, cerca de 11% dos respondentes, utilizam recursos próprios para condução da atividade, o que nos traduz a grande dependência que os produtores possuem de recursos de terceiros, e esse fator oneram os custos de produção e conseqüentemente reduzem as margens de lucratividade da atividade, o que valida a necessidade de melhoria na gestão financeira e na redução e controle de custos marginais com maior eficiência, e aí entra a importância do conhecimento de gestão financeira pelo produtor ou gestor rural.

Considerando que 84% dos entrevistados não têm recurso próprio para investir, em contrapartida de 12% que fazem uso do recurso próprio, pode-se indicar dificuldade de fazer a gestão financeira adequada da produção e propriedade.

No quadro 2, a seguir, que se refere a aplicação dos recursos provenientes do crédito rural, especificando as fases do ciclo de produção da cultura de maçã, observamos, conforme as respostas dos entrevistados, em que fase mais necessitam de recursos financeiros para poderem conduzir seus pomares adequadamente.

Neste quadro, os dados serão apresentados em números absolutos, ou seja, a quantidade de produtores que escolheram a fase do ciclo da cultura, que de acordo com suas anotações manuscritas ou outro tipo de controle, identificaram a fase de maior relevância quanto aos gastos.

Quadro 2 - Aplicação do crédito e fases da produção

Nº de produtores	Aplicação dos recursos	Fases da produção	fi
36	Custeio da atividade	Colheita	3
		Não informou	1
		Raleio (químico e físico)	3
		Tratamento de doenças e pragas (pulverização)	29
2	Custeio na atividade Comercialização da produção	Tratamento de doenças e pragas (pulverização)	2
31	Custeio na atividade Investimento na atividade	Colheita	4
		Essa resposta é variável. Se for em ano de plantio a e é onde fica maior investimento.se não fica nos tratamentos.	1
		Mão de obra em geral (poda, raleio, colheita)	1
		Não informou	1
		Não sei	1
		Plantio e replantio	2
		Raleio (químico e físico)	1
		Tratamento de doenças e pragas (pulverização)	20
7	Custeio na atividade Investimento na atividade Comercialização da produção	Colheita	1
		Tratamento de doenças e pragas (pulverização)	6
4	Investimento na atividade	Cobertura de tela	1
		Colheita	1
		Tratamento de doenças e pragas (pulverização)	2
3	Não informou/ Outros	Não informou	1
		Tratamento de doenças e pragas (pulverização)	1
		Plantio e replantio	1
Total Geral			83

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

fi = frequência

No quadro 2, os resultados demonstram que absolutamente o tratamento de doenças e pragas da lavoura, é a fase que concentra os maiores gastos, no caso de pomares de maçã, independentemente se o produtor recorre somente a recursos para custeio, comercialização e investimento, ou seja, mesmo os que não alocam recursos para custeio na atividade, citaram que o maior gasto realmente é na fase de tratamento

fitossanitário de pragas e doenças. Cabe destacar que a gestão de pomares tem concentrado gastos com investimentos nos anos de implantação do pomar.

Na tabela 4, a seguir são apresentados os resultados dos fatores que levam os produtores, no caso baseando-se pela resposta dos pesquisados da amostra, a utilizarem os recursos de crédito rural. Foi utilizada análise de frequência para melhor entendimento dos resultados, tendo em vista, a questão permitir mais de uma alternativa de resposta, além da alternativa “outros”, onde poderia escrever uma resposta curta, caso optasse por essa alternativa.

Tabela 4 - Fatores para a utilização do crédito rural

Fatores	Freq. acumulada	Freq. Relativa
Falta de recursos próprios suficientes	56	67,47%
Seguro rural para a atividade	39	46,99%
Taxa de juros atrativas	24	28,92%
Bom atendimento da Instituição financeira	12	14,46%
Tradição da família	2	2,41%
Não informou / outros	2	2,41%
Recomendação da assistência técnica	1	1,20%
Total participantes	83	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao analisar os resultados da tabela 4, fica evidenciado a maior frequência apontada pelos produtores que responderam à pergunta, como sendo o principal fator que leva a recorrerem ao crédito rural, a falta de recursos próprios suficientes para conduzirem sua atividade produtiva, quesito este apontado por 56 produtores, resultando numa frequência relativa de 67,47%. Indicando uma tendência que o produtor rural não tem como continuar produzindo se não houver uma fonte de financiamento (confirmado no gráfico 3 na sequência).

Outra informação interessante que nos remete os resultados, é o segundo motivo, onde 39 produtores apontaram, o fator de atratividade que os levam a recorrerem aos recursos do crédito rural, seria a possibilidade da contratação do seguro rural para a atividade, com uma frequência relativa de 46,99%. Isto é impulsionado pela característica da produção agrícola que é afetada por questões climáticas frequentemente.

Na tabela 5 a seguir, serão demonstrados os resultados dos motivos escolhidos pelos produtores respondentes do questionário de pesquisa, quanto ao tipo de crédito escolhido, no caso se custeio, comercialização ou investimento. A questão procura abordar e entender porque o produtor recorre ao custeio da atividade e não faz o investimento para melhorias na propriedade, com os recursos do crédito rural, porque não empresta um recurso na mesma taxa de juros a longo prazo (investimento), e pega um recurso de curto prazo (custeio).

Tabela 5 - Motivo de escolha de um tipo crédito rural em detrimento de outro

Motivos	Freq., acumulada	Freq. Relativa
Controle do endividamento	30	36%
Exigência de muitos documentos	20	24%
Burocracia	19	23%
Taxas de juros pouco atrativas	18	22%
Demora do processo de crédito	17	20%
Falta de garantias a oferecer	9	11%
Falta de margem/limites	9	11%
Linhas de crédito não atende minha expectativa	5	6%
Não necessidade de outros recursos	5	6%
Disponibilidade pequena de recursos	4	5%
Não informou	3	4%
Total participantes	83	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

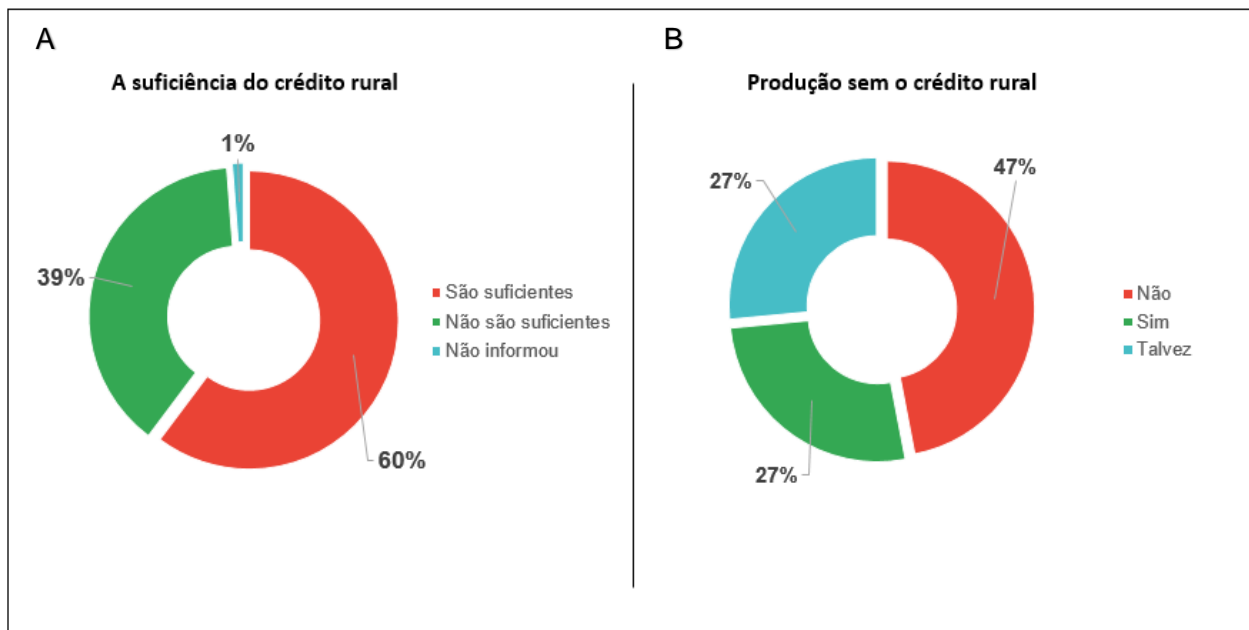
As respostas obtidas ao questionamento proposto, conforme demonstram os resultados, são coerentes com a realidade do crédito rural vivenciado no dia a dia do trabalho, mesmo que para a gestão do crédito não seja o ideal, pois notadamente os demandantes de crédito rural muitas vezes priorizam pegar recursos de curto prazo, como o custeio e utilizam esses recursos para utilização em melhorias na propriedade, que configuram operações de investimento.

Esse procedimento, compromete o fluxo de caixa da propriedade, comprometendo a gestão financeira, e muitas vezes têm que recorrer a juros mais onerosos para repor esse capital do custeio aplicado em investimento. A ideia dessa pergunta era entender porque o produtor não faz então o investimento ao invés do custeio, ou então as duas modalidades de crédito rural.

Esta visão nem sempre é percebida pelos pequenos produtores e médios produtores, que não possuem um conhecimento mínimo intermediário em gestão financeira.

No gráfico 3, a seguir, são demonstrados os resultados sobre a visão dos produtores que concordaram em participar da pesquisa, sobre a suficiência dos recursos para crédito rural, se seria possível produzir sem a disponibilidade dos recursos do crédito rural.

Gráfico 3 - A suficiência do crédito rural



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Percebe-se nos resultados do gráfico 3 - A, que a maioria absoluta dos produtores pesquisados, 60% responderam que o volume de crédito disponibilizado no plano safra e emprestado pelas instituições financeiras, são suficientes para conduzir seu empreendimento. Porém a porcentagem de 39% dos produtores rurais indica que o volume de crédito não é suficiente e o porquê disto é respondido em outra pergunta apresentada na sequência.

Quando perguntados sobre a possibilidade da condução da atividade sem o aporte financeiro do crédito rural (Gráfico 3 - B), praticamente metade dos pesquisados acredita que não seria possível produzir sem ajuda financeira do sistema de crédito rural, em

termos absolutos, 47% vê dessa forma. Já a outra metade ficou igualmente dividida (27%) entre os que têm dúvida e responderam talvez e os que afirmam que seria possível, ou seja, os que responderam "sim", que seria possível.

Se quisermos navegar pelo questionário de pesquisa, fazendo comparações com respostas de outras questões relacionadas a gestão do crédito rural, poderemos chegar a conclusões e verificar a conectividade das respostas, na qual as mesmas "conversam entre si", ou seja, convergem para uma mesma direção, por exemplo, se compararmos, os resultados deste gráfico (3 - B) com o gráfico 2, verificamos que os 27% que afirmam ser possível conduzir a atividade produtiva sem o aporte financeiro do crédito rural, e o percentual de produtores, que não utilizam recursos do crédito rural, 33%, excluindo os 4%, que se abstiveram de responder ou não informaram, chegamos ao percentual de 29%. Concluindo a análise desses resultados, podemos afirmar que os resultados obtidos nos gráficos 2 e 3 - B, se validam mutuamente.

Na sequência dos resultados, apresenta-se a tabela 6, onde se questiona, para os 39% dos produtores respondentes, que afirmaram sobre o volume de crédito rural não ser suficiente para condução da atividade (gráfico 3 - A).

Tabela 6 - Motivos de não ser suficiente o crédito rural

Motivos	Freq. Acumulada	Freq. Relativa
Custos de produção maiores que os calculados pelas instituições financeiras	26	81%
Limites disponibilizados pelas instituições financeiras, insuficientes	11	34%
Dificuldades em gerir os recursos financeiros	1	3%
Receitas comprovadas menores que as receitas reais obtidas na atividade	5	16%
Falta de um sistema de controle para gerir os recursos	0	0%
Total participantes	32	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 6 foi considerada a resposta dos 39% (32 produtores) onde afirmaram que o recurso não era suficiente para a condução da atividade agrícola, nota-se ser o principal motivo apontado, os custos reais de produção, maiores que os custos calculados pelas instituições financeiras através de suas planilhas internas, com frequência acumulada de 26 e de frequência relativa de 81%. Acrescido de 34%, os quais

nos indicam, que os limites disponibilizados pelas instituições financeiras parecem não serem capazes cobrirem a necessidade de gastos da propriedade. Enquanto 16% indicam que as receitas comprovadas são menores que as reais. Considerando os motivos indicados, pode-se supor que existe uma falta de gerenciamento financeiro e de registro adequado de informações com o arquivamento dos documentos comprobatórios.

Na tabela 7, a seguir, são apresentados os resultados sobre o questionamento acerca das dificuldades enfrentadas pelos produtores quando da aquisição do crédito rural, segundo suas percepções.

Tabela 7 - Dificuldade de aquisição do crédito rural

Motivos	Freq. Acumulada	Freq. Relativa
Muitas exigências de documentos	47	57%
Medo do endividamento	31	37%
Demora na liberação	29	35%
Taxas de juros não atrativas	18	22%
Pouco valor liberado	14	17%
Falta de garantias exigidas	9	11%
Total participantes	83	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

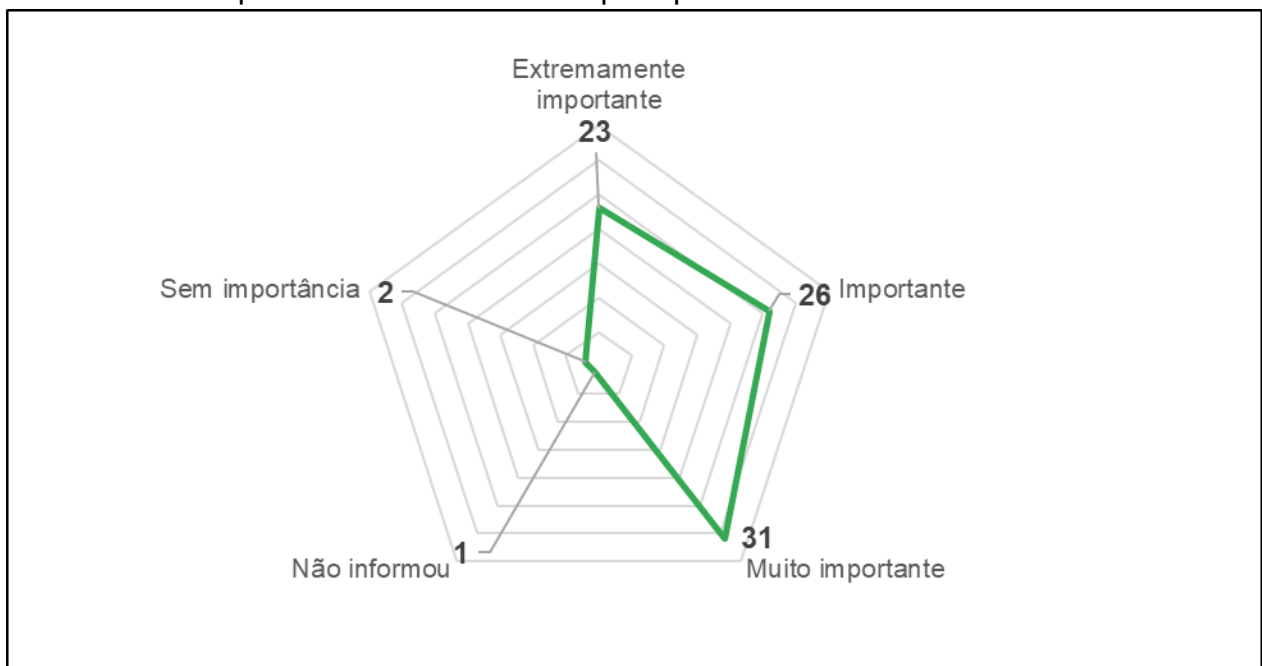
Os resultados obtidos através da pergunta elaborada sobre as dificuldades na aquisição de crédito rural, nos remete acreditar, que o fato da existência de muitos documentos para aprovação do crédito, bem como a necessidade de ter os documentos exigidos, arquivados é o principal fator que os levam, muitas vezes a desistirem da contratação do crédito rural, motivo demonstrado na frequência acumulada de 47 e na frequência relativa de 57% dos pesquisados. O segundo motivo, com frequência acumulada de 31 respostas e na frequência relativa de 37%, se refere ao medo do endividamento que tem estrita relação com o fluxo de caixa ou análise de viabilidade. A demora na liberação do crédito apareceu na frequência acumulada de 29 afirmações e 35% na frequência relativa, isto demonstra, que poucos produtores têm uma reserva de caixa para gerir seu negócio até a chegada de novo aporte financeiro.

Esses resultados evidenciam, a necessidade do produtor rural aderir a novos conhecimentos na área de gestão financeira, como o conhecimento de fluxos de caixa, análise de viabilidade de investimentos e também à adaptações no processo de crédito

atualmente normatizado, inovações nos processos de documentação e normalização, tendo em vista vivermos numa mudança de paradigmas da era digital e que as análises dos processos de crédito pela(s) instituição(ões) financeira(s) merecem melhorias de procedimentos e convergentes às novas tecnologias, com o objetivo de dar mais agilidade nos processos.

Na sequência, é apresentado o gráfico 4, que identifica como os produtores veem o crédito rural, se tratando de sua importância para a condução do empreendimento.

Gráfico 4 - A importância do crédito rural para produtores



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

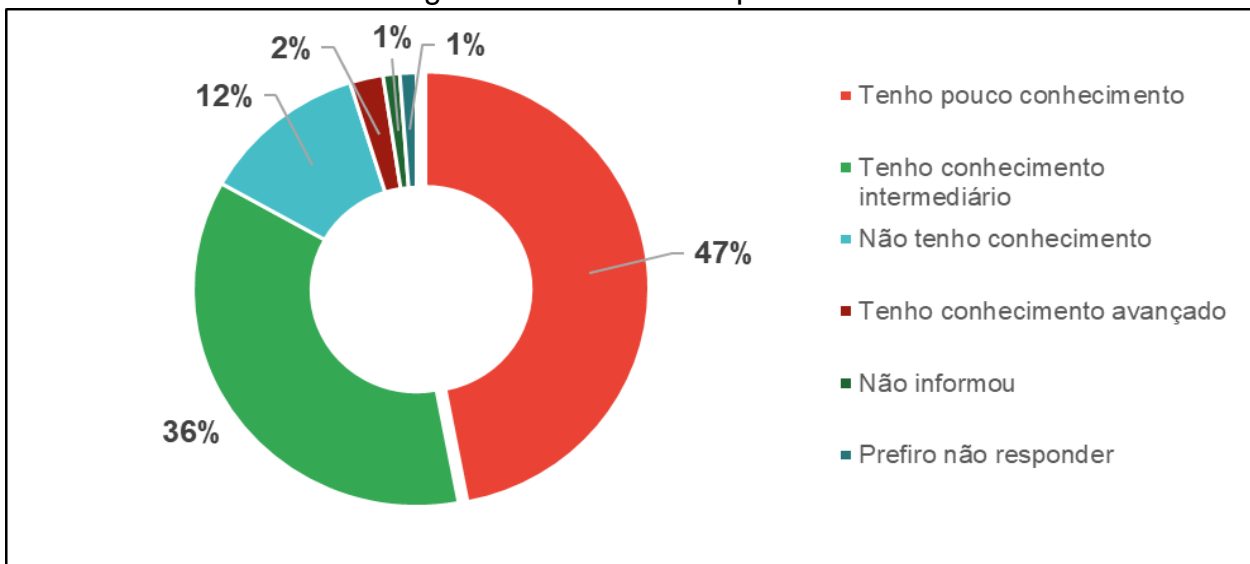
Ao analisarmos os resultados obtidos através do gráfico 4, em sua área de maior abrangência, podemos observar que os pesquisados veem o crédito rural como muito importante para a condução de seus empreendimentos, onde 26 pesquisados responderam, que é importante, 31 pesquisados, muito importante e 23 pesquisados, extremamente importante. Concluímos com isso, que realmente o crédito rural pode ser o alavancador da atividade agrícola entre os pesquisados, necessitando ou não do crédito rural, pois apenas 2 dos 83 respondentes, informaram não ser importante. Os resultados deste gráfico convergem para os resultados do gráfico 2, onde 67% dos pesquisados dependem do crédito rural para conduzirem sua atividade produtiva.

4.3 GESTÃO FINANCEIRA DA PROPRIEDADE

Esta seção que trata da gestão financeira da propriedade, parte fundamental para o sucesso do empreendimento rural e que está intimamente ligado ao processo de aquisição do crédito rural e sua aplicabilidade na atividade agrícola, tema central desta pesquisa, visa identificar as estratégias de gestão adotadas pelos produtores, se utilizam ferramentas de gestão, entre outros fatores intrínsecos a produção de maçãs.

No gráfico 5, analisaremos segundo as respostas dos pesquisados, qual é o nível de conhecimento dos mesmos na área da gestão financeira.

Gráfico 5 -Conhecimento de gestão financeira dos produtores



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

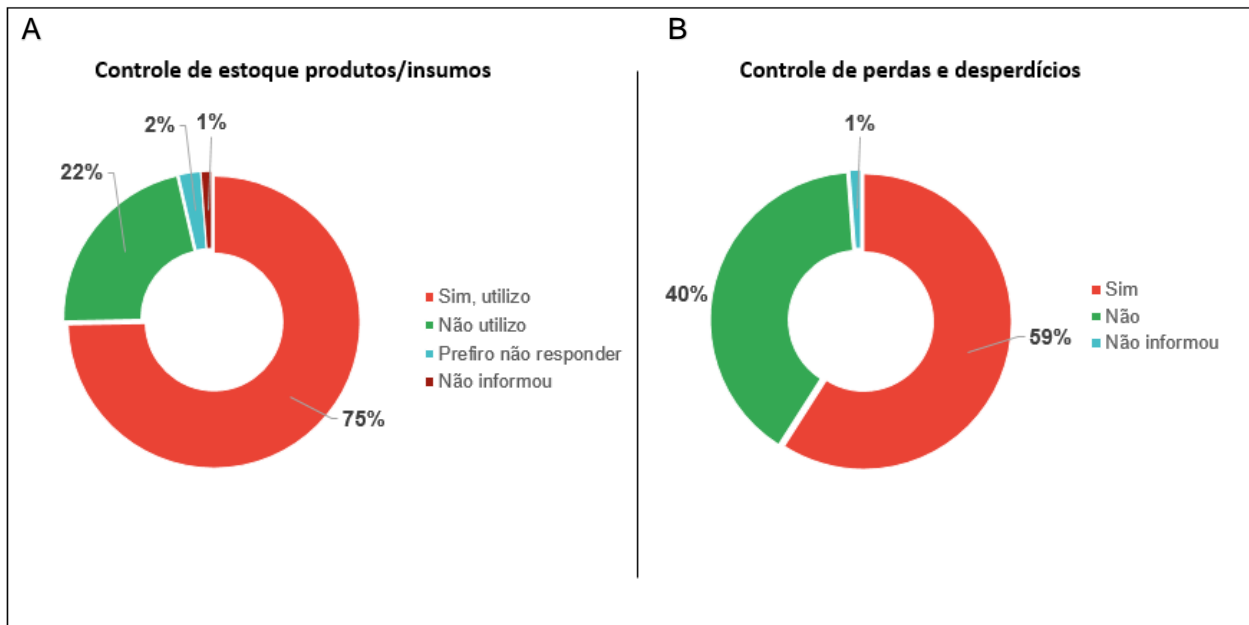
Conforme podemos visualizar nos resultados do gráfico 5, que questiona sobre a percepção dos pesquisados quanto ao seu conhecimento de gestão financeira, onde de acordo com as respostas, 83% diz ter conhecimento de gestão financeira, distribuídos da seguinte forma: 47% dos entrevistados diz ter pouco conhecimento de gestão financeira, e 36% dos pesquisados se percebem com conhecimento intermediário, outros 2%, diz ter conhecimento avançado em gestão financeira, isto na concepção própria deles, podendo o conhecimento declarado por eles não ser o adequado.

Estes resultados demonstram que o nível de conhecimento em gestão financeira influencia diretamente na gestão do crédito rural e na sua aplicabilidade, ao passo que, os produtores sem conhecimento e assessoramento em gestão financeira, sem um conhecimento de ferramentas e estratégias de gestão de recursos, como fluxo de caixa, gestão de preços agrícolas, gestão de investimentos, demonstração de resultados do exercício da atividade rural (DRE), entre outras ferramentas gerenciais, estão à mercê da sorte, pois tem dificuldades de gerir esses recursos emprestados do sistema de crédito rural, levando-os a desorganização financeira e conseqüentemente ao superendividamento, podendo comprometer todo o seu empreendimento rural. Em um setor no qual não é o produtor que determina o preço final de venda do seu produto, existe um grande risco de prejuízo, pois nem sempre o valor determinado pelo mercado cobre os gastos (custos e despesas da produção), sendo necessário reduzir os gastos e otimizar a produção. Então fazer a gestão financeira correta pode ajudar a identificar situações onde não é mais viável continuar.

Em seguida, apresenta-se o gráfico 6, A e B, que demonstram os resultados, respectivamente, sobre a utilização pelos pesquisados do controle de estoques, perdas e desperdícios dentro da propriedade.

Aqui inclui-se os estoques de produtos e insumos utilizados na produção agrícola, e questiona, se os produtores pesquisados fazem algum tipo de controle de perdas e desperdícios ocorridos dentro da propriedade.

Gráfico 6 - Utilização controle de estoque, perdas e desperdícios



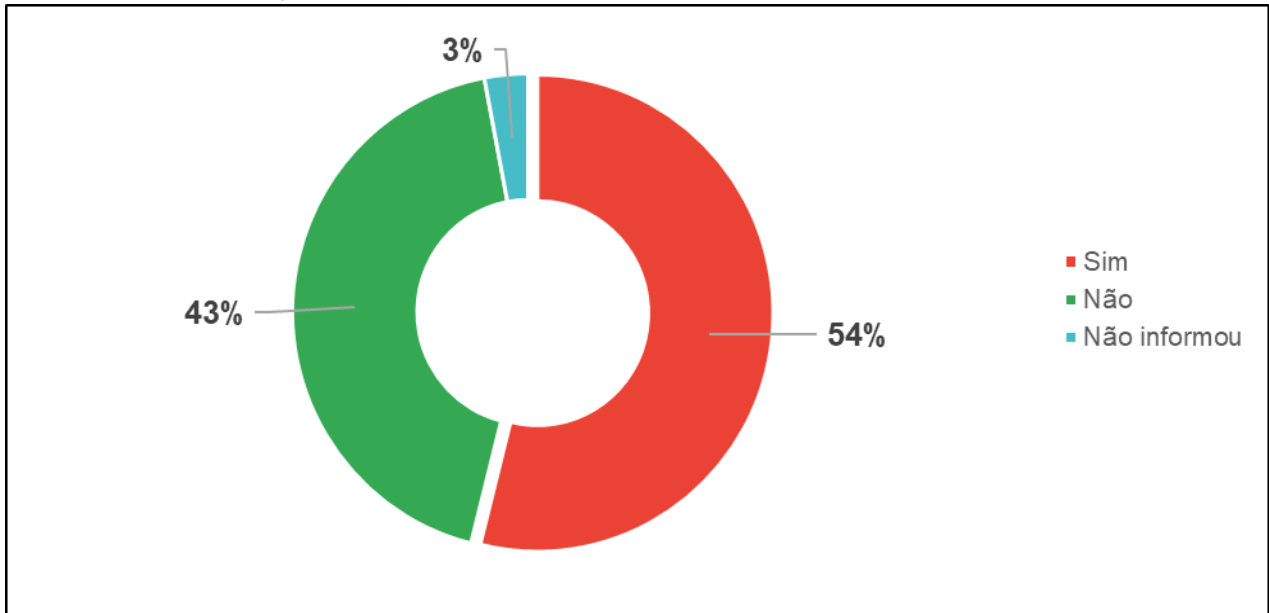
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme mostramos nos valores numéricos do gráfico 6 - A, nota-se que a grande maioria dos pesquisados (75%), fazem o controle de estoque de produtos e insumos de alguma forma, isto é positivo, pois por meio do controle pode-se identificar um gasto excessivo ou imobilização desnecessário de capital em estoque.

Quanto ao quesito de controle de perdas e desperdícios de produtos e insumos utilizados na propriedade durante o processo produtivo de maçã, conforme o gráfico 6 - B, 59% dos produtores pesquisados afirmam fazer algum tipo de controle, ao passo que, 40%, não fazem nenhum controle ou mensuração de perdas e desperdícios. Este percentual notadamente demonstra um grande risco de aumento de custos pela falta de controle de perdas e desperdícios. A falta de controle não gera automaticamente a perda e desperdício, mas evita a percepção de que isto está acontecendo e conseqüentemente pode gerar diminuição da lucratividade da atividade.

No próximo gráfico, de número 7, são apresentados os resultados quanto à separação dos gastos pessoais dos gastos com a atividade produtiva.

Gráfico 6 - Separação dos gastos pessoais da atividade produtiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados resultantes do gráfico 7, são preocupantes para uma gestão financeira eficiente, pois demonstram que 43% dos produtores pesquisados não separam os gastos pessoais, da família dos gastos com a atividade produtiva. Esse alto percentual de produtores que mantém as suas contas pessoais misturadas com as da atividade produtiva, convergem e validam os dados obtidos no gráfico 5, onde 47% dos pesquisados disseram que tem pouco conhecimento em gestão financeira, que é explicada na tabela seguinte, de número 8, na qual a frequência de 27% afirmarem que não veem necessidade de se fazer a separação dos gastos pessoais e da atividade produtiva, e mais a frequência de 11%, afirmarem que não fazem pela falta de conhecimento.

Assim conclui-se, que manter conjuntamente os gastos pessoais e da atividade, é um fator limitante para uma boa gestão financeira, além de ser uma prática ilegal e conseqüentemente um indício de desorganização financeira e uma dependência constante de recursos financeiros do crédito rural.

Na tabela 8, onde o quesito investigado é identificar os motivos da não separação dos gastos pessoais e da atividade produtiva. Os resultados foram apresentados estatisticamente em forma de frequência acumulada e relativa.

Tabela 8 - Motivo da não separação dos gastos pessoais e da atividade produtiva

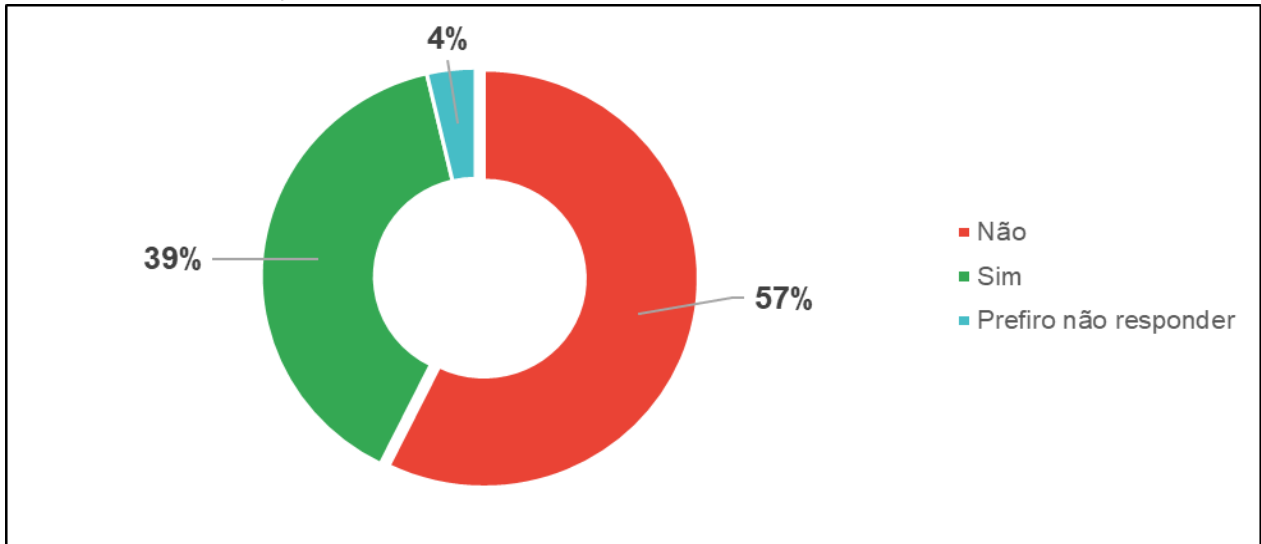
Motivos	Freq. acumulada	Freq. Relativa
Não vejo necessidade	22	27%
Tenho dificuldades em fazer	13	16%
Prefiro não responder	11	13%
Falta de conhecimento	9	11%
É muito trabalhoso fazer	9	11%
Total participantes	83	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os motivos elencados pelos produtores pesquisados, para a não separação dos gastos pessoais e dos da atividade produtiva, fica evidenciado por uma frequência acumulada de 22 e uma frequência relativa de 27%, que os respondentes não veem necessidade em separar tais gastos. Sendo outros motivos também importantes de reflexão, como a dificuldade em fazer essa separação, com frequência de 9, e 11% de frequência relativa. Conclui-se que essas respostas são advindas da falta de conhecimento em gestão financeira dos produtores pesquisados, e ainda pode gerar uma sensação de grande lucro em caso de que o gasto total com despesas do ano, fiquem abaixo de um salário adequado, ficando a diferença acumulada no lucro final, ou uma sensação de prejuízo ou pouco lucro se os gastos familiares no ano ultrapassem a média de um salário adequado.

Em seguida, apresenta-se os resultados do gráfico 8, onde questiona junto aos pesquisados, a separação dos custos da atividade, em custos fixos e variáveis.

Gráfico 7 - Separação dos custos da atividade, em custos fixos e variáveis



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Percebe-se pelos resultados obtidos através das respostas a esta questão, que 57% dos pesquisados não separam os custos da atividade produtiva em custos fixos e variáveis, assim como acontece nos gráficos 5, para o conhecimento de gestão financeira e o gráfico 7, em separar os gastos pessoais e da atividade.

É claro na análise, para quem não tem conhecimento em gestão financeira, fica bem mais complicado separar gastos por categorias e estes valores podem demonstrar a porcentagem dos gastos que existiram tendo ou não resultado na produção e quanto maior os gastos fixos mais riscos o empreendimento corre.

A tabela 9, a seguir, através dos resultados obtidos, evidencia o que se mediu nos quesitos anteriores, algo muito parecido em termos de frequência relativa, ficando em 24% para os que não veem necessidade em fazer tais classificações de custos fixos e variáveis.

Tabela 9 - Motivo da não separação em custos fixos em variáveis

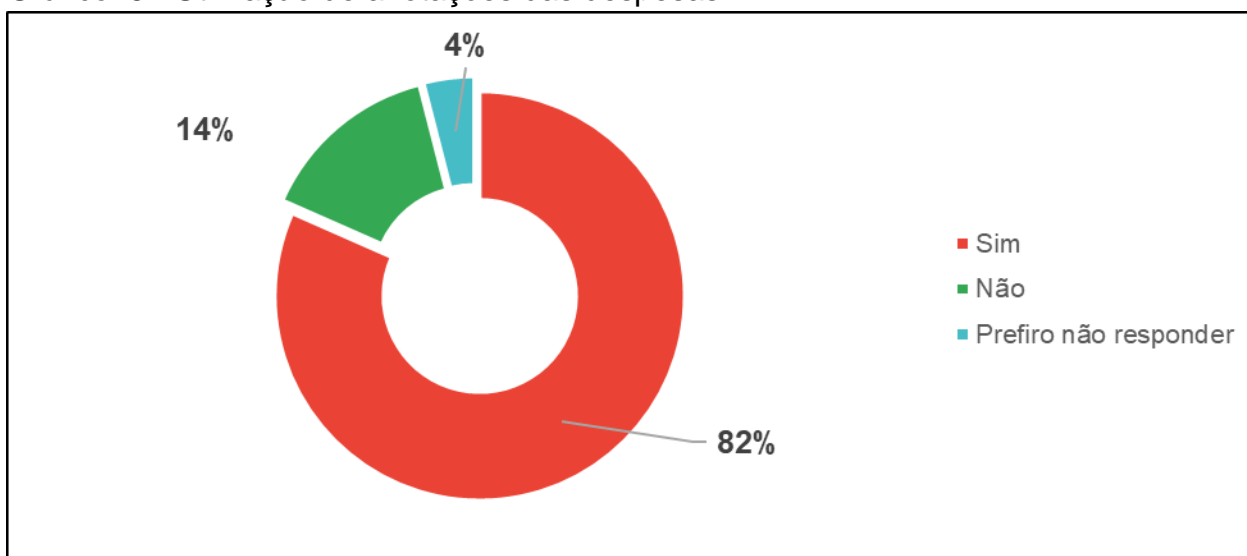
Motivos	Freq. acumulada	Freq. Relativa
Não vejo necessidade	20	24%
Tenho dificuldades em fazer	9	11%
Falta de conhecimento	8	10%
É muito trabalhoso fazer	6	7%
Prefiro não responder	6	7%
Total participantes	83	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os resultados obtidos com este questionamento, nos levam a crer que, sem um conhecimento pelo menos intermediário em gestão financeira, fundamental para a gestão de custos da propriedade, a tarefa de gerir custos, despesas, e recursos advindos do crédito rural, ficam de certa forma comprometidos, mais preocupante ainda, que os produtores podem não ter a devida consciência disso, pois a maioria não vê necessidade na separação de tais custos.

No gráfico 9 a seguir, apresenta-se a forma de anotações utilizadas pelos produtores pesquisados, quando o assunto são as despesas da atividade produtiva.

Gráfico 8 - Utilização de anotações das despesas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os resultados apresentados do gráfico 9, mostram que 82% dos pesquisados anotam as despesas da atividade, mesmo que à sua maneira, sem ou pouco conhecimento em gestão financeira. Podemos dizer que já é um progresso importante, porém coletar dados e não os transformar em informação, não é eficiente, porém melhor do que não ter nem os dados.

A seguir na tabela 10, são elencados os motivos da utilização de anotações sobre gestão financeira da propriedade.

Tabela 10 - Utilização de anotações das despesas

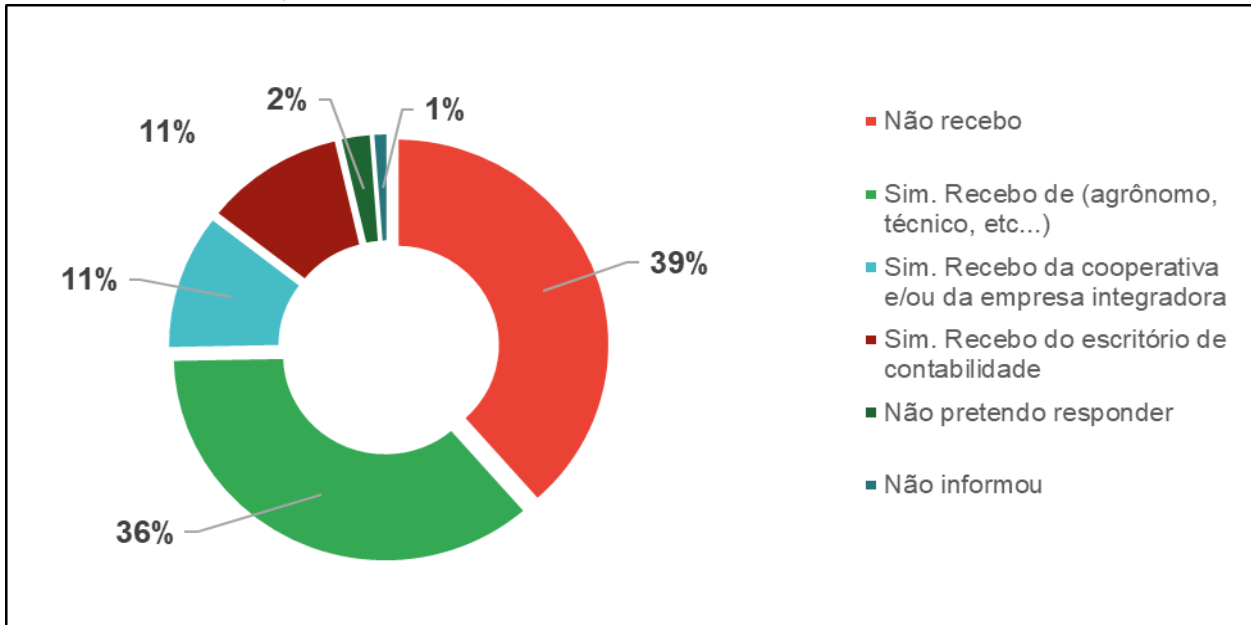
Utiliza e não utiliza e motivos	Freq. acumulada	Freq. Relativa
Utiliza / motivos		
Anotações manuscritas (caderno de anotações, agenda, outros)	52	63%
Anotações em planilhas eletrônicas em computadores, <i>tablets</i> , celulares	29	35%
Não informou	10	12%
Anotações em aplicativos de smartphones	5	6%
Anotações em sistema computacional de controle	3	4%
Prefiro não responder	3	4%
Não utiliza / motivos		
Não informou	57	69%
Prefiro não responder	10	12%
Não vejo necessidade	8	10%
É muito trabalhoso fazer	4	5%
Tenho dificuldade em fazer	4	5%
Falta de conhecimento	3	4%
Total participantes	83	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme evidenciado na tabela 10, os resultados obtidos através das respostas aos questionários de pesquisa, nos mostram, que apesar de estarmos em uma nova era digital, métodos antigos ainda são utilizados e prevalecem, como ferramenta de gestão financeira da propriedade, onde 63% dos produtores ainda fazem anotações manuscritas para controle e gestão da propriedade produtiva. As anotações quando feitas manuscritas demandam muito mais tempo na execução da análise e tomada de decisão do que quando estes dados são armazenados em planilhas eletrônicas, que já executam estas análises automaticamente.

Seguindo na análise de dados, no gráfico 10, construído para demonstrar os resultados sobre a orientação na área de gestão financeira.

Gráfico 9 - Orientação na área de gestão financeira



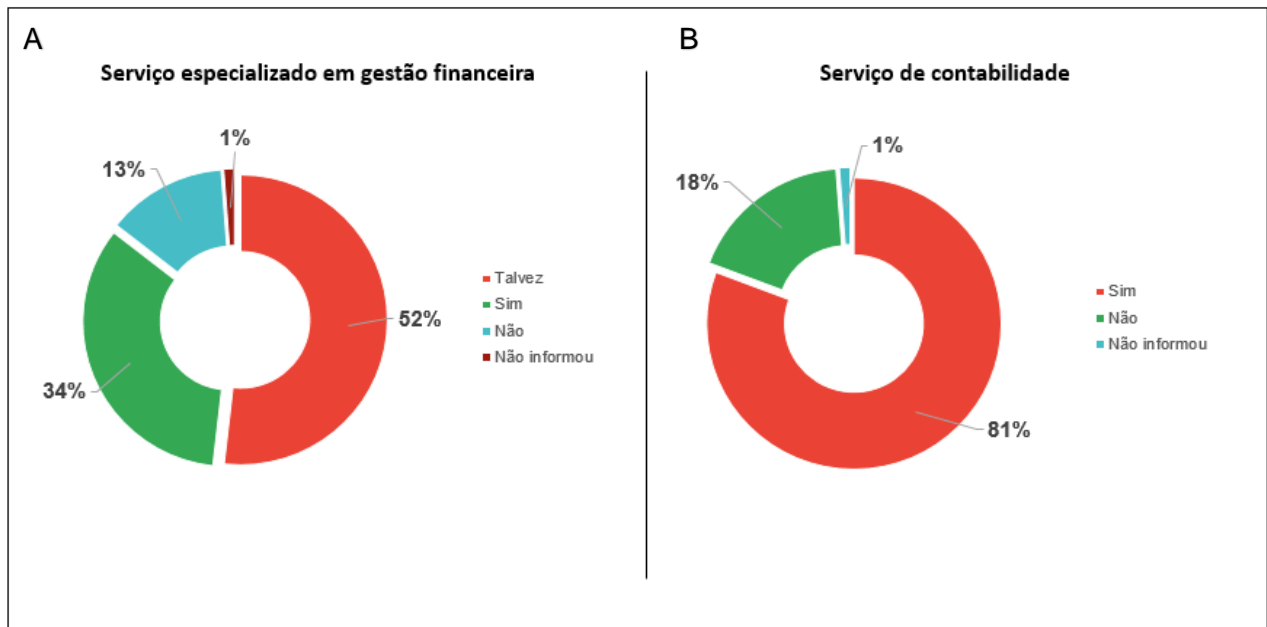
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Iniciamos a análise dos resultados do gráfico 10, pelos 39% dos produtores respondentes, que afirmaram não receber orientação em gestão financeira, demonstrando um número elevado para um fator tão importante como esse no sucesso da atividade agrícola.

Seguimos na análise dos resultados, onde nos remete aos 36%, que responderam receber orientação em gestão financeira do técnico ou agrônomo e outros 11% receberem orientação do escritório de contabilidade. Pelas respostas obtidas neste quesito e os resultados encontrados nesse item específico, é preocupante para a gestão financeira da propriedade e do crédito rural, sendo que apenas 11% recebem orientação de profissional com conhecimento de gestão financeira segundo as normas regulamentares. Fica o questionamento se os profissionais, que assessoram os produtores na área técnica da atividade (agrônomos, técnicos, etc.) tem o devido conhecimento e preparo na área de gestão financeira.

No gráfico 12, os resultados demonstram a carência e a necessidade de um serviço especializado em gestão financeira e de crédito para assessorar os produtores rurais do ramo da fruticultura no município de São Joaquim. Vejamos os resultados:

Gráfico 11 - Serviços de assessoria em gestão financeira e contabilidade



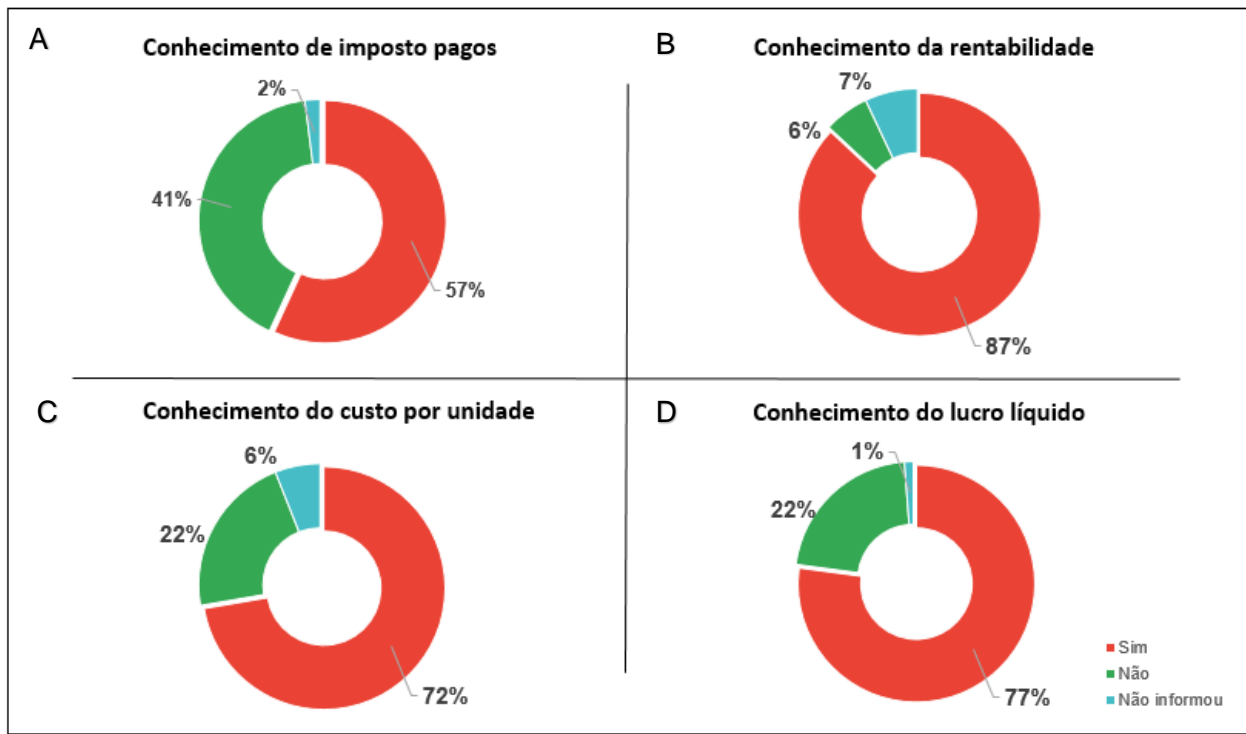
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Analisando os resultados do gráfico 11 - A, onde 34% afirmaram, que contratariam serviços especializados de gestão financeira, caso existissem, enquanto outros 52%, ainda estariam em dúvida se contratariam ou não, e apenas 13% disseram que não contratariam esse tipo de serviço. Fica perfeitamente evidente, a necessidade destes tipos de serviços na região, e que teriam uma grande adesão, caso empresas ou até mesmo profissionais especializados e habilitados resolvessem investir seus conhecimentos em gestão financeira e de crédito rural, para assessorar o pequeno e médio produtor rural.

No gráfico 11 - B, percebemos que uma grande maioria, já possui serviços de contabilidade, entretanto, não perguntamos se essa empresa contábil presta assessoria financeira ou empresarial, ou só, faz a contabilidade fiscal e tributária. Fica mais essa lacuna que poderá ser preenchida por empresas especializadas em gestão financeira.

No próximo bloco, se expõe 4 gráficos dispostos paralelamente, para a análise conjunta dos mesmos. (Gráfico 12), onde o assunto está relacionado com o conhecimento dos indicadores de gestão financeira. Foram dispostos dessa maneira para serem analisados conjuntamente, tendo as semelhanças e por serem de certa forma, congruentes.

Gráfico 12 - Conhecimentos sobre indicadores gestão financeira



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Iniciamos a análise pelo primeiro gráfico (12 - A), sobre o conhecimento dos impostos pagos, onde a maioria, ou seja, 57% respondeu “sim”, tem conhecimento sobre os impostos gerados e pagos na atividade, cabe aqui lembrar que anteriormente um dos critérios para indicar porque os valores de crédito rural serem inferiores a necessidade do agricultor, é a diferença de valores de receita calculados para os reais auferidos, então pode ocorrer, que parte da venda da produção não tem registro oficial e gera diferenças dos impostos devidos.

No gráfico ao lado (12 - B), a questão é sobre o conhecimento da rentabilidade do empreendimento, onde 87% respondeu ter noção e conhecimento do lucro da atividade. No gráfico terceiro (12 - C), onde a pergunta é sobre o conhecimento do custo por unidade de produção (quantos reais por 1 Kg de maçã). Já no gráfico 12 - D, sobre o conhecimento do lucro líquido da atividade, onde 77% respondeu ter conhecimento do lucro líquido.

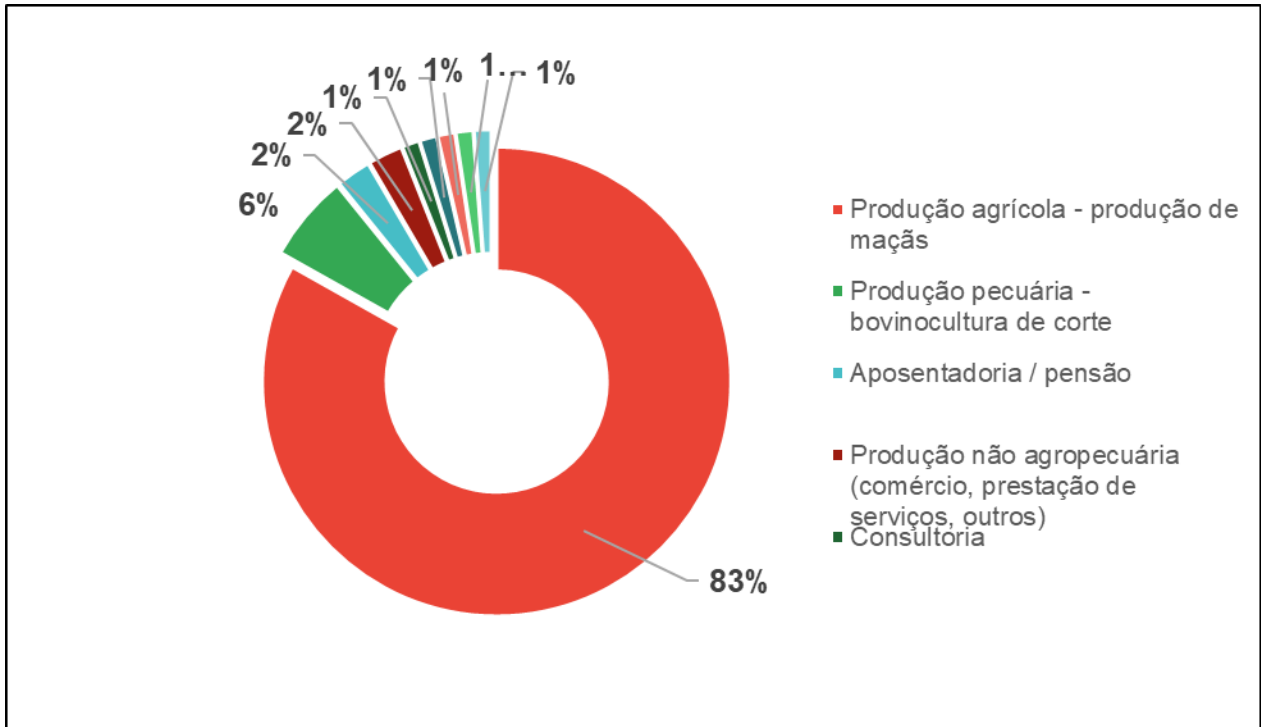
Analisando estes resultados afirmativos dos pesquisados, não dá para saber com exatidão pelo fato de conhecerem os indicadores pesquisados, se reflete a verdade financeira da atividade produtiva, pois se grande parte não faz gestão financeira, não tem conhecimento digamos adequado em gestão financeira, fica difícil garantir se estes conhecimentos são sobre valores reais, monetários ou vem da falsa ilusão da sobra de dinheiro em caixa, da observação se todo o financiamento obtido foi quitado, após a venda da produção e se não ficaram valores pendentes a serem pagos a posteriori.

Poderão haver situações nas quais o produtor acredita que obteve lucro na atividade produtiva, caso o valor recebido com a venda quitou integralmente o financiamento obtido, e sobrou uma quantia, mas este fato analisado isoladamente pode não refletir a verdade.

4.4 INFORMAÇÕES DO PERFIL DOS PRODUTORES

Nesta seção são exibidos os dados obtidos da pesquisa, sobre questões ligadas à própria pessoa. A seguir é apresentado o gráfico de número 13, sobre o conhecimento da fonte geradora da principal renda familiar.

Gráfico 10 - Fonte de renda da família dos produtores



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme os resultados obtidos no gráfico de número 13, os resultados evidenciados por este gráfico, nos repassam que 83% dos pesquisados tem como a principal fonte geradora de renda para sustento da família, a fruticultura, em especial o cultivo da maçã. Outros, respondentes, num total de 17%, dividido em outras 8 categorias, também produtores de maçã, não afirmaram ser a produção de maçãs, a sua principal fonte de renda.

A seguir, na tabela 11, é apresentado a estratificação dos produtores pesquisados, quanto a faixa de idade, gênero, estado civil, se possuem filhos e quantas pessoas dependem da renda familiar e do seu grau de escolaridade.

Tabela 11 - Dados do perfil dos produtores

Informações do perfil	Porcentagem
Faixa de idade	
De 20 a 30 anos	7%
De 31 a 40 anos	25%
De 41 a 50 anos	29%
De 51 a 60 anos	18%
De 61 a 70 anos	17%
Mais de 70 anos	2%
Prefiro não responder	1%
Gênero	
Masculino	81%
Feminino	18%
Não informou	1%
Estado civil	
Casado(a)	76%
Separado(a) / divorciado(a)	8%
Solteiro(a)	8%
Prefiro não responder	6%
Viúvo(a)	1%
Filhos	
Sim	92%
Não	6%
Prefiro não responder	2%
Dependentes da renda familiar	
4 (quatro)	36%
3 (três)	24%
2 (duas)	18%
Mais de 4 (quatro)	14%
1 (uma)	4%
Prefiro não responder	3%
Escolaridade	
Ensino médio	23%
Curso Superior	20%
Ensino fundamental	18%
Curso Técnico	16%
Curso Pós Graduação	16%
Mestrado	2%
Prefiro não responder	5%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme resultados obtidos na tabela 11, pode-se notar, que a faixa de idade predominantemente, no cultivo de maçã, dos 83 produtores pesquisados, 29% estão na faixa de idade de 41-50 anos de idade, 81% são do gênero masculino, 76% são casados,

92% possui filhos, 36% possuem até 4 dependentes da renda familiar, e 23% possuem grau de escolaridade, ensino médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando diversos pontos observados na discussão dos resultados, pode-se chegar à conclusão, que a gestão financeira não é realizada por boa parte dos usuários de crédito rural, produtores de maçã, seja por falta de conhecimento, ou por considerar complexa ou desnecessária, em contrapartida identificou-se, que a maioria dos produtores teriam interesse em auxílio para a gestão financeira. De um possível universo de 250 produtores, conseguiu-se adesão de 83 respondentes, ou seja, podemos afirmar, que foi uma amostragem significativa, tendo em vista as condições operacionais da plataforma *Google forms*, o nível de instrução dos pesquisados e o acesso precário à rede de internet no interior do município.

Com isso, os objetivos propostos foram alcançados, pois o instrumento de pesquisa conseguiu identificar o perfil dos produtores rurais de maçã e usuários do crédito rural, do público amostral respondente. Também foi atingido o objetivo proposto da verificação de como os produtores executam a gestão financeira em sua atividade produtiva, dentro de suas limitações de nível de escolaridade, conhecimentos sobre gestão financeira, de custos, de serviços especializados, que o ajudem no gerenciamento de sua propriedade rural, do desconhecimento de técnicas e ferramentas de planejamento e controle das variáveis administrativas de sua atividade, pelo desconhecimento das formas e das ferramentas de gestão de recursos do crédito rural, do desconhecimento de análise de viabilidades econômicas de projetos de investimento.

Com os instrumentos utilizados nesta pesquisa, conseguimos identificar em que patamar estão os produtores de maçã, dentro do público amostral, quanto ao conhecimento e a utilização das ferramentas de gestão financeira na atividade produtiva e a forma que utilizam para gerir os recursos emprestados do crédito rural. Há muito a se fazer no campo da gestão financeira e de aplicabilidade de crédito pelos produtores rurais, na qual um número muito pequeno, utiliza-se destas ferramentas de gestão financeira, para controle e gerenciamento das atividades dentro de uma propriedade,

sendo assim, percebe-se um nicho de mercado na área de gestão financeira, que o profissional Gestor do Agronegócio poderá atuar, no sentido de auxiliar os produtores à implementar técnicas e estratégias administrativas, sistemas de autogestão, propor ações muitas vezes simples e eficazes, que só virão a corroborar com a eficiência dos processos de produção.

Este estudo é inédito no município e na região e trouxe muitas contribuições no campo da gestão financeira e do gerenciamento de recursos captados do sistema de crédito rural, na área da fruticultura do município de São Joaquim. Com certeza poderá contribuir para novos estudos, que busquem ainda mais reforçar a importância da gestão financeira na área rural, pois se realizada de forma eficiente, só virá a contribuir para a maior rentabilidade e conseqüentemente para a perenidade da atividade.

Como todo o estudo, tem suas limitações, pois sabe-se, que o número de produtores de maçã é bem maior do que os 250 produtores utilizados na amostra, entretanto devido à grande extensão territorial do município, o precário acesso ao sinal de internet na região, o tempo disponível de aplicação dos instrumentos de pesquisa, entre outros fatores limitantes, de certa forma dificultaram o levantamento de dados com maior profundidade, todavia não os invalidam.

No caso deste estudo, com todas as dificuldades encontradas, percebe-se, na adesão do público alvo da pesquisa, disposição em responder 43 perguntas de um questionário, em aplicativo de celular, com internet limitada, uma grande conquista para o campo científico e nos deixa plenamente satisfeitos.

Pretende-se não parar por aqui e sim continuar a investigação das variáveis, que podem ajudar o pequeno produtor rural aumentar a sua produção, sua lucratividade e conseqüentemente a melhoria da qualidade financeira de sua propriedade e a qualidade de vida de sua família.

Este estudo é uma porta que se abre para novos estudos na área da gestão financeira e aplicabilidade do crédito rural, com isso novos acadêmicos, estudiosos e pesquisadores, poderão usufruir destas e de novas informações acerca do assunto, sempre visando contribuir com a melhoria da gestão financeira do produtor rural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. R. **A ordem mundial e as relações internacionais do Brasil**. Curso de aperfeiçoamento. São Paulo: ESPM, 2009.
- ARAÚJO, L. C. de. **O administrador rural nas suas tomadas de decisões**. 12.08.2005. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=236&pg=1&n=3>>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- BACEN, **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr>. Acesso em 13 nov. 2022.
- BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028065. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028065/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- BOJANIC, A. H. (2017). **The rapid agricultural development of Brazil in the last 20 years**. EuroChoices, 16(1), 5-10.
- BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4829.htm#:~:text=III%20%2D%20possibilitar%20o%20fortalecimento%20econ%C3%B4mico,Art . Acesso em 13 nov. 2022.
- CELLA, D; PERES, F. C. **Agricultura moderna exige empreendedor rural e conhecimento de finanças**. 10/10/2003. Disponível em: www.comciencia.br/reportagens/agronegocio/18.shtml>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- CHIAVENATO, I. **Fundamentos de administração, planejamento, organização, direção e controle para incrementar competitividade e sustentabilidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2016.
- COSTA, F. P.; CORRÊA, E. S.; MELO FILHO, G. A.; CEZAR, I. M.; PEREIRA, M. A. **Sistemas e custos de produção de gado de corte em Mato Grosso do Sul - Regiões de Campo Grande e Dourados**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2005. 8 p. (Comunicado Técnico, 93). Disponível em: <<http://www.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/cot/pdf/COT93.pdf> > Acesso em 13 nov. 2022.
- CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Editora: Atlas, Grupo GEN, 2019. 9788597021639. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. – Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/documents/10180/9543845/Vis%C3%A3o+2030+-+o+futuro+da+agricultura+brasileira/2a9a0f27-0ead-991a-8cbf-af8e89d62829>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. São Paulo: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1986-4/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. **Gestão de Propriedades Rurais**. Editora: AMGH: Grupo A, 2014. 9788580553963. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553963/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

LEITE, Sergio Pereira; WESZ, Valdemar João Junior; **Estado, políticas públicas e agronegócios no Brasil**: Revisitando o papel do crédito rural, R. PÓS CI. Soc. v. 11, n.22, p.86-108, Jul/dez. 2014

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cartilha plano safra 2022-2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/plano-safra/2022-2023/cartilha-plano-safra-2022-2023.pdf/>. Acesso em 19 set. 2022.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio**: teoria e prática. 2 ed. – Curitiba: Jurará, 2010.

OPUCHKEVITCH, Carolina et al. **Crédito rural e sustentabilidade: um estudo comparativo em pequenas propriedades rurais**. Mix Sustentável, v. 7, n. 1, p. 61-72, 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/4161> Acesso em: 19 set. 2022.

REIS, Marcus. **Crédito Rural**. Editora: Forense: Grupo GEN, 2021. 9786559640775. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559640775/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SCHNEIDER, S. Teoria Social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, N. 51, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>> Acesso em 13 nov. 2022.

SILVA, Armando Malheiro da, (2006). **A Informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

SOUZA FILHO, H. M. de. (coord.). **Guia para gestão da propriedade agrícola familiar**. Universidade Federal de São Carlos – UFSC. Maio de 2004. Disponível em: <http://www.gepai.dep.ufscar.br>. Acesso em: 13 nov. 2022.

TAVARES, Maria Flávia de F. **Introdução à gestão do agronegócio**. Recurso eletrônico: Grupo A, 2018. 9788595024717. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024717/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

TROJAN, Flavio, Jose Donizetti De Lima, Mauro Lizot, and De Andrade, Pedro Paulo, Jr. **Método de Gestão de Custos para o Agronegócio em Pequenas Propriedades Rurais Familiares**. *Agroalimentaria Caracas* 24.47 (2018): 133-47. Web.

ANEXO 1

Apêndice A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO NO GOOGLE FORMS

Declaro que li e concordo com os termos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Eu, concordo em participar voluntariamente da presente pesquisa.

- Concordo em participar da pesquisa
- Não concordo em participar da pesquisa

SEÇÃO 1 - GESTÃO FINANCEIRA DA ATIVIDADE

1 - Você tem algum conhecimento em gestão financeira?

- Não tenho conhecimento
- Tenho pouco conhecimento
- Tenho conhecimento intermediário
- Tenho conhecimento avançado
- Prefiro não responder

2 - Qual a principal fonte de renda familiar?

- Produção agrícola - produção de maçãs
- Produção pecuária - bovinocultura de corte
- Produção não agropecuária (comércio, prestação de serviços, outros)
- Trabalho remunerado (vínculo empregatício)
- Aposentadoria / pensão
- Outro:

3 - Utiliza algum tipo de controle de estoque de produtos/insumos utilizados na atividade produtiva de maçãs?

- Sim, utilizo
- Não utilizo
- Prefiro não responder

4 - Faz algum tipo de registro para controle de perdas e desperdícios ocorridos na atividade produtiva de maçãs***?

***Exemplos de perdas/desperdícios: logística de armazenamento/distribuição/comercialização, defensivos/fertilizantes, água de irrigação, horas de trabalho, volume de produção, qualidade das frutas, etc.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

5 - Qual a principal fonte dos recursos financeiros para custear as despesas da atividade agrícola?

- Recursos provenientes de empréstimos bancários (crédito rural)
- Recursos da empresa integradora (Onde entrega a produção)
- Recursos alocados pela Cooperativa
- Recursos emprestados de familiares

- Recursos próprios
- Outro:

6 - Separa os gastos pessoais e/ou da família, dos gastos com a atividade produtiva de maçãs?

- Sim, separo;
- Não separo.
- Prefiro não responder

7 - Se respondeu "Não separo" para a pergunta anterior, qual (is) seria(m) o(s) motivo(s) da não separação?

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa).

- Falta de conhecimento
- Não vejo necessidade
- É muito trabalhoso fazer
- Tenho dificuldades em fazer
- Prefiro não responder
- Outro:

8 - Separa os custos da atividade, em custos fixos e variáveis*?**

*****Custos fixos:** São aqueles que não variam com a produção da atividade.

Por exemplo: Salários de funcionários, seguros, depreciação de máquinas, impostos, arrendamento, aluguel, etc.

Custos variáveis: São aqueles que variam conforme o nível de produção da atividade.

Por exemplo: Defensivos agrícolas, fertilizantes, combustível, reparos em máquinas e implementos, juros, etc.

- Sim, separo
- Não separo
- Prefiro não responder

9 - Se respondeu "Não separo" para a pergunta anterior, qual(is) seria(m) o(s) motivo(s) da não separação?

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa)

- Falta de conhecimento
- Não vejo necessidade
- É muito trabalhoso fazer
- Tenho dificuldades em fazer
- Prefiro não responder

10 - Utiliza alguma forma de anotação das despesas da atividade agrícola de produção de maçãs?

- Sim, utilizo
- Não utilizo
- Prefiro não responder

11 - Se respondeu "Sim, utilizo", para a pergunta anterior, qual (is) o(s) meio(s) utiliza?

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa).

- Anotações manuscritas (caderno de anotações, agenda, outros)
- Anotações em aplicativos de smartphones
- Anotações em planilhas eletrônicas em computadores, tablets, celulares
- Anotações em sistema computacional de controle
- Prefiro não responder
- Outro:

12 - Se respondeu "não utilizo" nenhuma forma de anotação das despesas, qual(is) seria(m) o(s) motivo(s) da não utilização?

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa)

- Falta de conhecimento
- Não vejo necessidade
- É muito trabalhoso fazer
- Tenho dificuldade em fazer
- Prefiro não responder
- Outro:

13 - Recebe alguma orientação na área de gestão financeira da atividade agrícola de produção de maçãs, da empresa de assistência técnica, da cooperativa, escritório de contabilidade ou de um técnico/agrônomo?

- Sim. Recebo da cooperativa e/ou da empresa integradora
- Sim. Recebo de (agrônomo, técnico, etc...)
- Sim. Recebo do escritório de contabilidade
- Não recebo
- Não pretendo responder
- Outro:

14 - Se existisse um serviço especializado de assessoria em gestão financeira da propriedade e no crédito rural, estaria disposto a contratar esses serviços?

- Sim
- Talvez
- Não

15 - Paga por serviços de contabilidade?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outro:

16 - Você tem a informação de quanto paga em impostos ao final da safra?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

17 - Considera a atividade agrícola de produção de maçãs economicamente rentável?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

18 - Você sabe qual é o custo por unidade de produção (R\$/Kg) na atividade agrícola de produção de maçãs?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

19 - Ao final da safra você sabe qual é o lucro líquido obtido da atividade agrícola de produção de maçãs?

- Sim
- Não

SEÇÃO 2 – A UTILIZAÇÃO DO CRÉDITO RURAL

1 - Qual o seu porte como produtor rural?

***RBA: Receita Bruta Agropecuária Anual

- Pequeno (Produtor que possui acesso ao Pronaf - RBA*** até R\$ 500 mil)
- Médio (Produtor que possui acesso ao Pronamp - RBA*** maior que R\$ 500 mil até R\$ 2,4 milhões)
- Grande ou Demais (Produtor que possui RBA*** maior que R\$ 2,4 milhões)

2 - Qual o grau de importância que você dá para a gestão do crédito rural?

- Sem importância
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Extremamente importante

3 - De que forma são utilizados os recursos provenientes do crédito rural?

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa).

- Para custeio na atividade
- Para investimento na atividade
- Para comercialização da produção
- Outro:

4 - Saberá dizer em que fase do cultivo de maçãs, mais gasta os recursos provenientes do crédito rural?

- Plantio e replantio
- Poda (verde e condução)
- Raleio (químico e físico)
- Tratamento de doenças e pragas (pulverização)
- Irrigação
- Colheita
- Armazenamento
- Comercialização e transporte
- Outro:

5 - Qual (is) o (s) principal (is) fator (es) que o leva a utilizar os recursos do crédito rural na atividade agrícola de produção de maçãs?

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa)

- Taxa de juros atrativas
- Seguro rural para a atividade
- Falta de recursos próprios suficientes
- Bom atendimento da Instituição financeira
- Recomendação da assistência técnica
- Tradição da família
- Outro:

6 - Qual(is) o(s) motivo(s) que o(a) leva(m) a pegar um tipo de empréstimo/financiamento rural em detrimento de outro(s)? ***

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa).

***Por exemplo: Pega custeio e não pega investimento. Pega investimento e não pega custeio.

- Burocracia
- Controle do endividamento
- Demora do processo de crédito
- Disponibilidade pequena de recursos
- Exigência de muitos documentos
- Falta de garantias a oferecer
- Falta de margem/limites
- Linhas de crédito não atendem minha expectativa
- Não necessidade de outros recursos
- Taxas de juros pouco atrativas
- Outro:

7 - Os recursos financeiros de crédito rural emprestados pela(s) instituição(ões) financeira(s) é(são) suficiente(s) para condução da atividade agrícola de produção de maçãs?

- São suficientes
- Não são suficientes

8 - Se respondeu "não são suficientes" para a pergunta anterior, qual(is) seria(m) o(s) motivo(s)? Se respondeu "são suficientes", não responda essa pergunta.

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa).

- Custos de produção maiores que os calculados pelas instituições financeiras
- Limites disponibilizados pelas instituições financeiras, insuficientes
- Dificuldades em gerir os recursos financeiros
- Falta de um sistema de controle para gerir os recursos
- Receitas comprovadas menores que as receitas reais obtidas na atividade
- Outro:

9 - Qual(is) a(s) dificuldade(s) que percebe na hora de pegar recursos do crédito rural?

(Observação: Poderá marcar mais de uma alternativa).

- Demora na liberação
- Pouco valor liberado
- Muitas exigências de documentos
- Falta de garantias exigidas
- Medo do endividamento
- Taxas de juros não atrativas
- Outro:

10 - Acredita que seria possível conduzir a(s) atividade(s) do pomar(es) de maçãs sem o aporte financeiro do crédito rural?

- Sim. Acredito
- Não acredito
- Talvez

SEÇÃO 3 - PERFIL DO PRODUTOR RURAL DE MAÇÃS**1 - Qual a sua faixa de idade?**

- De 18 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- De 61 a 70 anos
- Mais de 70 anos
- Prefiro não responder

2 - Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outro:

3 - Qual o seu estado civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Separado (a) / divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Prefiro não responder

4 - Possui filho (s)?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

5 - Quantas pessoas formam a família e dependem da renda familiar?

- 1 (uma)
- 2 (duas)
- 3 (três)
- 4 (quatro)
- Mais de 4 (quatro)
- Prefiro não responder

6 - Quanto a escolaridade, qual seu grau de ensino?

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Curso Técnico
- Curso Superior
- Curso Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Prefiro não responder